



*Uma linda paisagem em Itaquary, vendo-se ao fundo o edifício do
Grupo Escolar dos ferroviários da E. F. Victoria Minas.*

Victoria, 30 de Junho de 1939

Num. 481

Num. Avulso 1\$000

Anno XVII

Vida Capichaba

Por que precisam as mulheres de dois Reguladores?

A sciencia, a razão e o bom senso respondem:

Porque males diferentes só podem ser tratados com remedios diferentes. E os males proprios ao sexo femenino são de duas naturezes diferentes: os que produzem regras abundantes e os que produzem falta de regras. E, portanto, elles exigem remedios diferentes. Este é o criterio scientifico a que obedece o Regulador Xavier, fabricado sob duas formulas diferentes:

Regulador Xavier N.º 1 — para as regras abundantes e suas consequencias: dores, vertigens, insomnio, nervosismo, fastio, hemorrhagias, etc.

Regulador Xavier N.º 2 — para a falta de regras e suas consequencias: anemia, colicas uterinas, flores brancas, insuficiencia ovariana, etc.

Para o bem da sua saude e da sua vida é necessario que as mulheres deixem o perigosissimo costume de lançar mão do primeiro remedio que se lhes apresenta. Os seus males precisam ser tratados com toda atenção e cuidado, pois que qualquer descuido poderá lhes acarretar consequencias desastrosas.

Verifiquem as mulheres a natureza dos seus males, observando as suas regras. E assim saberão qual dos dois Reguladores Xavier lhes convém. Recorram, então, a elle. O Regulador Xavier lhes assegura um tratamento racional e uma cura completa porque é fabricado de acordo com a natureza das enfermidades. O Regulador Xavier é a garantia da saude e do bem estar das mulheres.

O Conto Capichaba

O Professor de Filosofia

Para o Dr. Darcy Ribeiro

O edifício se enchia rapidamente como se tralasse de uma charge política num teatrinho de boitro. Mulheres que me lembravam a dignidade arrepiada das galinhas chocas, decoladissimas, tomavam assento nos camarotes próximos ao lado de senhorilas portadoras dos ultimos penteados e de cavalheiros afoitamente obsequiosos. Começou a possuir-me a tortura da espero, pois, já circunvegava repetidamente o olhar pelas sacerdinhias graciosas, meio a medo, sem distinguir a loura poupée por quem viria amavelmente perdendo sono e dinheiro...

De uma nova busca improdutiva nasceu-me a sensação de imprudência das mangas curvas do smoking emprestado e do colorinho duro que me obrigava a engolir em seco, o sentimento de prejuízo, a par de um ouro que fazia de mim um don Juan de meia-fielo...

Por mais uma vez fingei calma e tomei umas gramas de elegância ao senhor do camarote fronteiro. Assim pronto, corri os olhos pelas sacerdinhias graciosas, quasi totalmente ocupadas, sem ver ainda a loura incrível dos meus sonhos e niqueis. De baixo subia o brouhaha das meia-vozes entre galanteios de prexe e indereços assucrados.

Começou o espetáculo, revelando-se com ele a minha qualidade de expectador, que culta causa veiu admirar sendo uns olhos grandes de mulher loura. E qual não foi o meu espanto ao ver a figura miude do meu ex-professor de Filosofia, no camarote à esquerda, só agora identificado por um gesto todo seu de puxar os punhos da camisa. Da sensação de mal estar passei a um outro da camisa. Da sensação de mal estar passei a um outro de aguda curiosidade em torno de sua presença miope neste espetáculo da temporada lírica.

Por um instante a loura me deixou a sós com o professor...

• • •

Fiquei-me a recordar o nosso encontro, há dois anos, na velha Faculdade que me ensinou muita coisa, à exceção de conquistar as louras que frequentam o teatro.

O reverendo professor era nomeado recente para a cadeira de Filosofia. Na primeira aula lançou à classe esta pergunta:

—Qual a ideia que os srz. tem da existência de Deus?

—Nenhum; creio e não creio — respondi.

—Não comprehendo... O sr. é agnóstico?

—Não! Oportunista...

E acrescentei a uma idéia subita:

—Mas eu tenho, Reverendo, um sentimento próprio a respeito.

Vi nascer em sua cara miope uma esperança professoral. Fez silêncio. Os colegas estavam secos de ouvir bestiria...

—E' que eu sou a favor de Deus...

Surpresa na cara miope. Continuô:

—E eu me justifico pela sua própria obra. Vejamos: si Deus criou o ano velho para arquivo dos nossos insucessos, também criou o ano novo para projeto de hipotéticos êxitos; si Deus criou os generais de quem devemos conhecer a biografia, também criou as vitórias para os gordos feriados nacionais; si Deus criou a cisma de um sexta-feira supersticioso, também criou o domingo para a santíssima leitura da Bíblia; si Deus criou o Diabo a quem devemos atribuir as tentações, também criou a Si próprio, a quem podemos dirigir a culpa dos pensamentos bons; si Deus criou o juizo para os homens, também criou as mulheres solteiras, casadas e viúvas, para tirá-lo...

Eu sou, por isso, não contra Ele, não contra o futebol dos que O fomatam por padrinho. Eu sou a favor de Deus, professor...

O Mestre foi infantil no julgamento da minha irreverência:

—Então o sr. é... é...

—Filho de Deus!

• • •

Entregue a esta evocação consegui sorrir inferiormente, aguçando-me depois a curiosidade anterior de ver o Mestre para justificar a sua presencinha miope no Teatro Lírico...

A atriz dava as últimas amostras de histeria musical nos grilinhos vibrantes que não toleramos de uma vizinha que descobriu a amante do marido, ali, no entanto, teatralmente apresentados dessa maneira lírica.

Terminava a primeira parte. Saí a respirar no corredor. Agora tirei a carteira cromada, fo-

mo um cigarro. E fósforo? Ou isqueiro? Do camaleão filosólico saiu o Mestre. Pude notar que ele estava mais a prumo, desempenhando como um colegial. De monôculo, talvez menos moço... Tomo o pretexto:

— Cavaleiro, pôde me servir seus fósforos? Olhou-me. Reconheceu o aluno da pilharia?

— Pois não. — tirando o isqueiro do colete — Vem cá o sr., nós nos conhecemos, cavaleiro!

Fixei nele os olhos fingidamente distraídos noutro ponto. Dei-lhe a mão, simulei surpresa e alegria.

Saímos a passear. Resolvi tomar maneiras íntimas, de velho conhecido. Desembachei:

— Você entende disto? — fazendo com o queixo um sinal indicador.

— Não, — respondeu logo — aqui estou por uma obrigação social de rico...

— Rico?

— Sim. Ah! eu já me ia esquecendo: eu também sou a favor de Deus...

Banquei o professor de há dois anos atrás e ouvi-o:

— Ora... si Deus criou as companhias de sorteio, também criou as loterias... — Pausa. — E eu comprei um bilhete infeliz...

PAULO ALVES

ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO
DEPURATIVO

Salomé

Funesta e bella. Um gorro lhe cobria
A basta cabeleira sehnosa.
Tinha à face o rubor que tem a rosa.
Que tingue o sol e a luz acericia.

Nasceu na Terra Santa. Era judia.
Pelo sangue vivendo sequiosa.
Sua pequena mão, branca e nervosa,
O fino cabo de um punhal cingia.

Mandava encarcerar justos e santos,
Nos maiores loucuras tinha a vista.
Gostava de sorrir ouvindo prantos.

Certa vez, pelo crime fascinado,
Manda que cortem a João Batista.
A cabeça, no golpe de uma espada.

Henrique Rebello

A vida... belo sonho!

A vida é tudo o que nós cerca e fala
Da Natureza, de um pezar qualquer...
A vida é esse perfume que frescalo
De uma rosa gentil, de um mal-me-quero.

A vida é essa fragrância que se exala
Na manhã perfumada e rosiclé;
E tudo, é tudo; é o som que se propaga,
E tudo o que na vida o gente quer...

E esse desejo estranho e insatisfeito
Que mora em nós e vibra em nosso peito,
Chorando às vezes... Muita vez sorrindo...

Bendito o amor que em versos canto e exalto,
Que poe meu coração assim tão alto,
E fez da minha vida um lindo sonho!

Leonor Pereira

Pensamentos A tragedia dos calvos

Em se ter pensamentos maus não se cito tanto quanto em se realizar os maus pensamentos.

Todos os nossos excessos, todas as nossas desnecessárias necessidades satisféitas dão lugar a expiações e sofrimentos dos quais somos os únicos responsáveis.

Os benefícios que fizeres não os confes a ninguém; guarda-os para ti mesmo; após a morte, Deus apresentar-fos-a todos e serás agalardado segundo os teus merecimentos.

O amor e o devotamento ao próximo é o concretizar da gratidão humana para com Deus.

O homem verdadeiramente dedicado é o que sonda as necessidades alheias para socorrer-las.

Não pode haver justa recompensa sem justo merecimento.

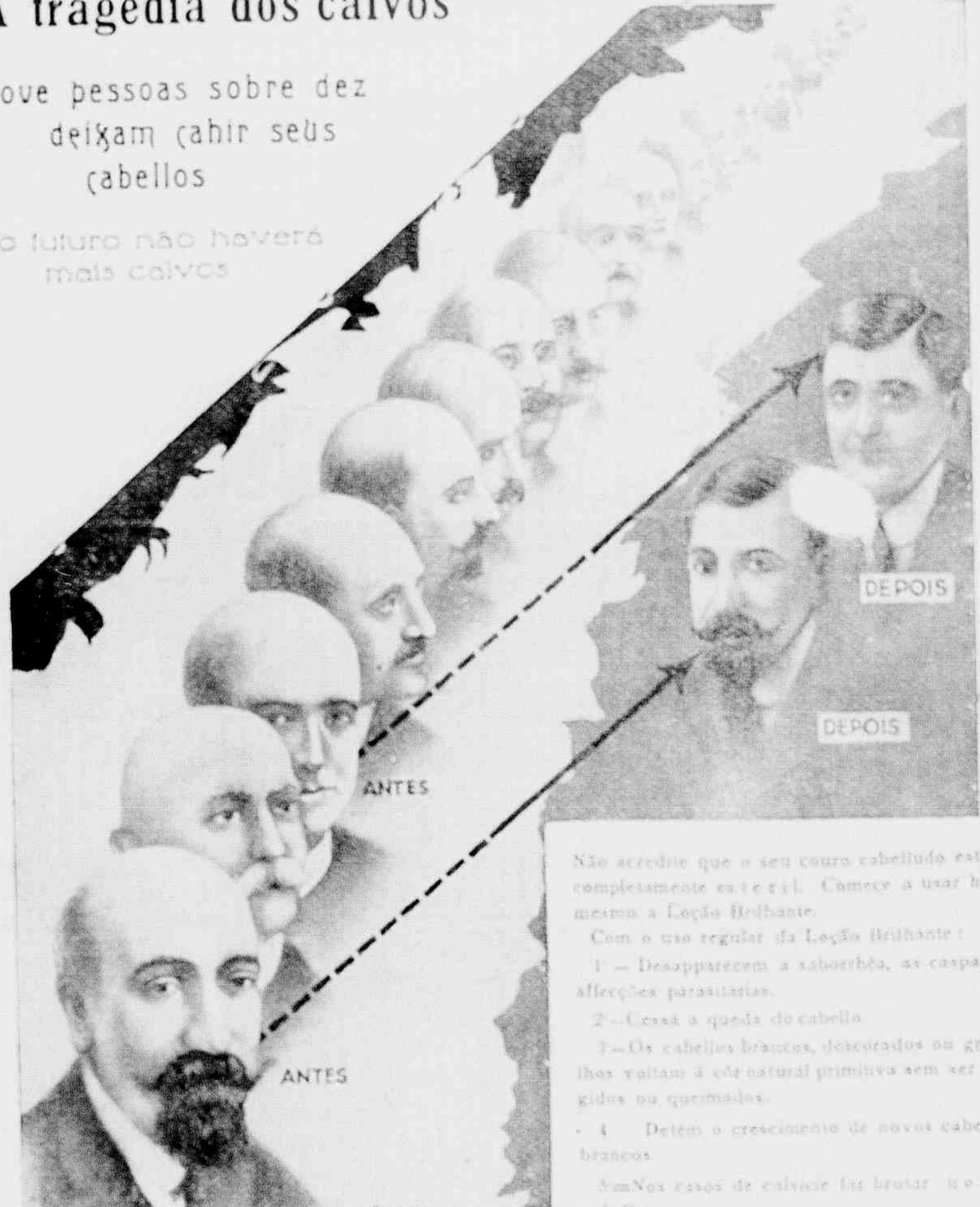
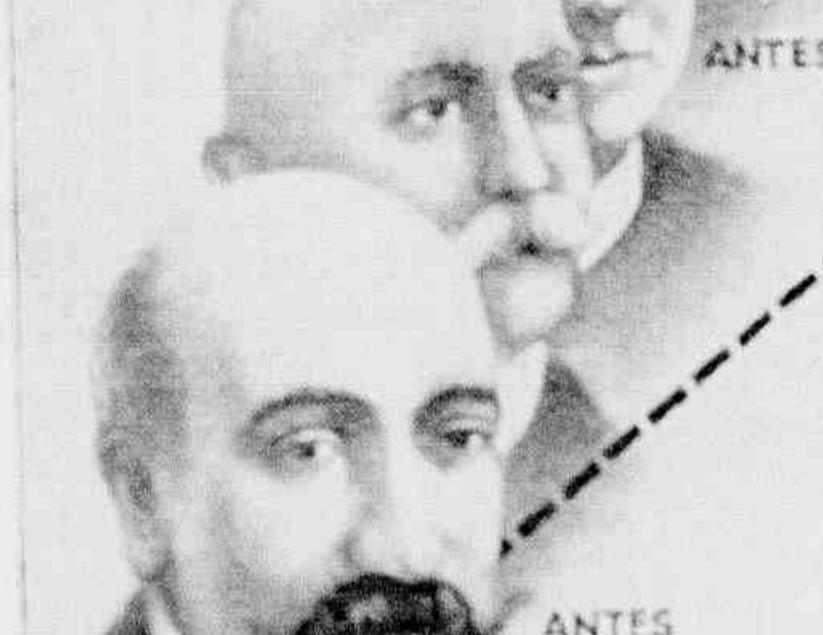
Não é por te lamentares que o Creador modificará as suas leis; não. Ele pôde dar-te dias melhores do que o que estás passando hoje; porém, é preciso que os mereça, é preciso que sejas digno deles. Faze o bem a teu próximo; trabalha com a fronte elevada para o céu, teu verdadeiro ideal, e, para o porvir, vida pacífica ser-lhe-á reservada.

Aquele que se não dedica a combater o mal, dentro em breve será uma vítima dele.

Campos Vergel

Nove pessoas sobre dez deixam cair seus cabelos

No futuro não haverá mais calvos



Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente estéril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1 - Desaparecem a seborrhéa, as caspas e afecções parassitárias.
- 2 - Cessa a queda do cabelo.
- 3 - Os cabelos brancos, descolorados ou grisilhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4 - Detém o crescimento de novos cabelos brancos.
- 5 - Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.
- 6 - Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

— G R A T I S —

Senhores Alvim & Freitas
C. Postal 1379. S. Paulo - Brasil
Peço lhe enviar-me gratuitamente o folheto «A Saúde dos Cabelos»
Nome
Rua
Cidade
Estado

Fertiliza o couro cabelludo

Loção Brilhante

Numerologia

Dessa versada no estudo dos números, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite, de nosso revista, dirá através de nossas páginas, o carácter e os traços fundamentais da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será esbanjada nas páginas da nossa revista. Desse numero em diante, qualquer pessoa que desejar saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que altros dissemos:

- 1 - Enviar-nos o seu nome proprio, tal que usa;
- 2 - Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mes e anno; e
- 3 - Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonymo.

— Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerológicos, com que «Vida Copiobaba», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitoras:

H. C. S. — Felizmente eu o conheço muito bem e sei: 1º que o seu nome não está completo; 2º que a idade também não coincide com os dados que, a seu respeito, eu já possuo. Penso, contudo, que posso dizer, de antemão, que você tem um número propenso aos grandes triumphos, sendo as suas realizações protegidas por influencias luminosas. Dado o material que você me mandou, penso que basta.

ANE SOTHERN — Alabilde, Docilidade, Delicadeza. Eis os caracteristicos principios do seu espírito. A albilidade cria as amizades. A docilidade desperta a confiança e, finalmente, a delicadeza faz o amor. Penso que será uma óptima dona de casa, Ané Sothern. Quê? Você deu o seu pseudonymo ao nomotodo? Então,



ele ficará sabendo tudo e que vai aqui. Talvez para o seu bem e o dele próprio.

SERGIO — Só deseja saber si será feliz em amores. Vocês, consultentes, pensam que o gênio pode, com o pouco tempo de que dispõe para estas respostas, dissolver elementos para estudos rápidos e particulares de determinadas faces do caráter. Entretanto, é preciso você saber que apresentaremos o nosso estudo por inteiro. Em todo o caso, como está muito interessado, devo dizer que, à frente da asperezza da sua personalidade, o amor, por mais que lhe procure, vai custar bastante a encontrá-lo. Entretanto, si você caminhar para o lado dele, talvez seja feliz, antes mesmo do que se poderia presumir, sobretudo.

Festa da Chita

No dia 11 do corrente, realizou-se, na sede de Guarapari, a linda e saudável Cidade materna do Espírito Santo, a original festa da chita, sob o patrocínio do Sr. Prefeito do Município, Adolpho Simões, que foi incansável no trabalho para que dita solennidade se revestisse do maior brilhantismo, tal qual justamente aconteceu.

Agradecemos o convite.

AUGUSTO LINS — Advogado —

Praça João Climaco, nº 1 — Tel. C. 68
VICTORIA

Torneio de Tennis



Patrocinado pelo Clube Parque Tenis, realizou-se nos dias 20 a 24 de outubro, na quadra do grêmio do Parque Moreira, sob o comando interinicial de Toninho, em substituição à Taça Dunlop, gentilmente oferecida pela fábrica Dunlop, aquela representada nesse sr. Benedito Sáenz e cuja posse definitiva será da Clube que ganhará o torneio. Dois anos seguidos venceu este torneio.

Neste torneio, além das 15 partidas da final, foram jogadas 15 partidas de flertes marcenares da sua final. Dezenas de milhares de espetadores, os quais foram assistidos por numerosa e selecta assistência, classificaram-se, as quinze equipes, do Clube Parque Tenis, Clube e do Clube Parque Tenis Clube para a final, a qual foi disputada em dia 24, sob grande se vencedora à sorte e com o Clube Parque Tenis Clube. Contudo, o mesmo já havia vencido para o torneio desportivo da União Taça, a qual vira novamente disputado no ano vencendo.

O Football na Europa

Brilhante figura da Itália, Alemanha e França

A temporada internacional de Futebol de 1938/39, na Europa, foi encerrada brilhantemente com a vitória da Itália sobre a România por 4 a 0.

Disputaram-se nessa mesma ocasião 16 jogos, devendo ser destacada a actividade da Alemanha que se apresentou em maior número de amistades, perdendo somente para a Itália por 3x1.

O esquadro leito venceu igualmente: Tchecoslováquia 3x1 e empate a 1 com a România, Polônia e Bélgica, e a Bulgária, delas a Yougoslavia 3x2.

A Itália, é que, desenvolveu a melhor performance, pois não perdeu nenhuma vez sequer, ganhando 4 jogos e empatando, apenas, com a Alemanha, no tempo normal, por 3 a 3.

No ano passado brilhante torneio organizado

na Inglaterra, que mesmo não se pode dizer, contudo, da Inglaterra, que é a mais disputada partida, empate 1 a 1 e derrota 2. As suas derrotas verificaram-se contra a Jugoslávia, por 2 a 1, e contra o País de Gales, por 4 a 2.

Interessante é a trajetória das equipes da Jugoslávia. Dentre elas a Tchecoslováquia por 2 a 1, Alemanha 3 a 2, România 1 a 0, e foi ganhar justamente das mesmas da Alemanha, por 2 a 1, partida bem fechada e que teve poucas grandes exibições, apesar de altíssimas velocidades e grandeza de desempenho.



CIA SOUZA CRUZ

No ano passado brilhante torneio organizado

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

16 O sra. Dr. João Milton Varejão, diretor da Penitenciária do Estado, o menino Júlio, filho da sra. Dr. Delegadense de Alenquer Aranha, competente engenheiro da E. P. Vassouras Minas.

17 As exmas sras. Linda dos Santos Leal, Maria Rosa Bandeira e Maria Nogueira da nossa sociedade; o sra. Maximino Coutinho da nosso numero; a menina Teresinha, filhinha do casal Anselmo Ribeiro da Pernha.

18 Os srs. Manuel Carvalho de Andrade, professor de Educação física, alpinista do Norte do Brasil e Dr. Atéu Moreira Pinto Alves, advogado e funcionário público; o menino Olson, encanto do lar. Sr. Alcebiades - Thelinda Brândao Sacramento, da sociedade de Cariacica.

19 O sra. Dr. Alfredo Batreto, muito relacionado com nossa Capital, sra. Juvelino de Oliveira, tributarista da Almiraria Oliveteas; a menina Wanda, filhinha do casal José Garcia e Paula Pimentel.

20 A exma sra. D. Florentina Santos Góes, da vila de Vitoria, neta Adilson Batreto, da nossa sociedade.

21 Os srs. João de Souza Pachá, da nosso comércio, Cap. Wolmar Correia da Cunha, figura fulgurante do exército nacional, Dr. Brasílio de Novais, chefe do Serviço Técnico do Cade, em nosso Estado.

22 A sra. Maria Nunes Milaneses, de nossa sociedade, o sra. Wans Góes, figura fulgurante e no seu gabinete, Dr. Artur Soárez, médico.

23 A exma sra. Mafalda Kallin, esteticista, sra. Dr. Inácio Kallin, ex-presidente da Sociedade de lazer, da sua filha Adelita Philadelpha, sra. morte em Belo Horizonte, Alfredo Soárez, cunha, jovem valiosa de aspiração; Dr. Mário Ruy de Souza, ex-membro da Sociedade Jardim, sra. Flora, filha da Cunha, chefe da Sociedade de Identificação do Clube da Polana.

24 A sra. Ana Vergara, sogra da Cunha, da nossa sociedade, a sra. Flora Moreira Lima da duas filhas, a professora Dr. Betânia M. Moreira, ministra da Academia Cognitiva Superior de Letras, p. n. sra. Jose Ribeiro de Souza, da mesma geração.

25 O sra. Antônio Alves, sra. Luiz Manoel Veloso, festejado dia 13, tendo Irmão, e o grande bolo da sra. Isaura Machado.

26 A sra. Carlos Augusto Souza, da nossa celebração.

27 O sra. Desembargador Joaquim Soárez, expressão de relevo da nossa sociedade.

28 O sra. Dr. Pedro O'Reilly de Souza, advogado.

29 O sra. Pedro Henrique Andrade Sampaio, estimado cidadão da nossa pátria, o seu tempo perdido da nossa sociedade, a menina Isabela de Oliveira, filha da ex-sra. Manoel do Couto, sra. Abelos Moreira de Oliveira.

30 O sra. Edmundo Lima Pinto, advogado, seu comércio, o sra. Geny Alves Dutra, adora da Escola S. de Cunha.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Com a exma Mauá da Cunha, da nossa sociedade, o sra. O'Reilly Pimentel, da nossa celebração.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Na igreja São José, Júlio Oliveira, da nossa sociedade, o sra. Roseli Cunha, filha nova do Deputado Dr. Nicanor do Cunha.

No Cine São Paulo, Mayra Schwab, da sociedade da Cunha, o sra. Capitão Rodrigues.

BATISADO

Na Igreja de S. Sebastião, em Juiz de Fora, batizada, a our batizada dia 11 de outubro, o colégio ilustre, filha de Manoel, filho do ex-sra. Dr. João - Andrade Pimentel e de sua querida esposa Dr. Adina Pimentel e Sá, e seu amado marido, o sra. Manuel Matos da Costa e a querida filha, Alice, filha da sra.



Um empreendimento louvável

«Vida Capichaba» visita o bem instalado «Café Gloria» (antigo Café Modelo). Notas & impressões.

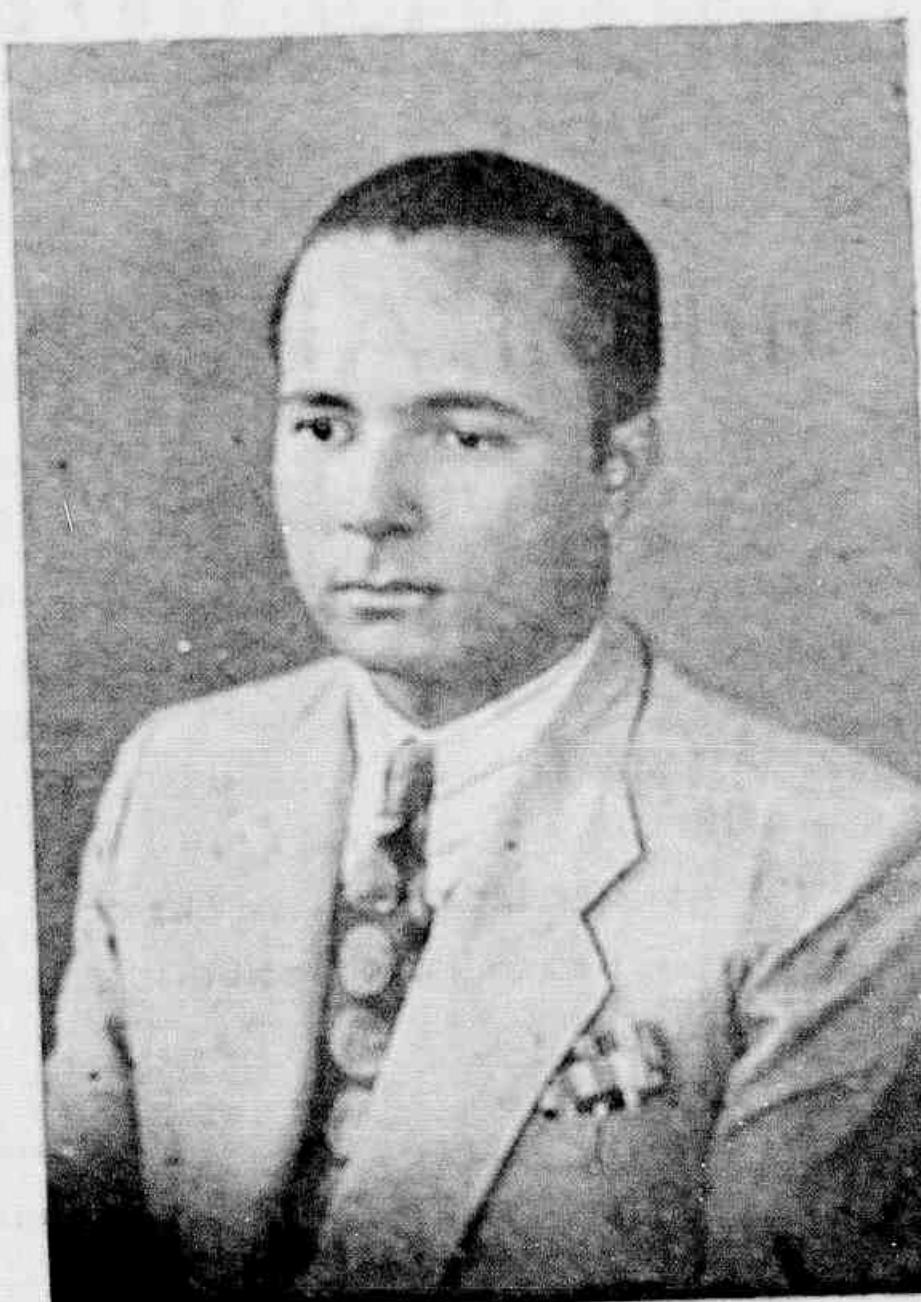
Este órgão, de cujo programa sempre constou o propósito de divulgar os empreendimentos que cooperam para a nossa prosperidade, a nossa grandeza, desejando focalizar o «CAFE' GLORIA», de propriedade do nosso distinto amigo e assíduo leitor, sr. Cícero Miranda, para lá fez seguir um de seus auxiliares afim de colher informações sobre o seu estabelecimento.

O nosso enviado, recebido gentilmente pelo seu proprietário, percorreu as instalações do posto de degustação e da torrefação anotando, as impressões colhidas, que deixamos consignadas nestas colunas.

Sem querermos eludir as modernas instalações do «Café Gloria», por serem conhecidas do público, queremos salientar o agradabilíssimo sabor da preciosa rubieza que ali se tem, fazendo nossas as justas expressões da nossa brilhante conterrânea «A Gazela», que assim se pronunciou: «Ao dizer-se um ótimo café, não queremos afirmar somente que seja um café isento máo gosto, mas, sim, um café rigorosamente classificado pelo nosso mais autorizado órgão, nesse assunto, a BOLSA OFICIAL DE CAFE', garantindo essa classificação não só um café torrado livre de impurezas e de misturas nocivas, mas ainda do tipo Capitania.»

Sem temer concorrentes para o conhecido «CAFE' GLORIA», dia a dia, o seu incansável proprietário, o estimado moço, sr. Cícero Miranda, vem procurando cada vez mais satisfazer a sua numerosa clientela, que é a primeira a exaltar a superioridade da qualidade do café ali saboreado, sendo, por conseguinte, ela, a maior propagandista desse conhecido estabelecimento, onde se reunem os admiradores de um soboroso «Capitania», que ali encontram também um agradável ponto de palestra.

O nosso entrevistado, o atual proprietário do Café Gloria é o ex-gerente do antigo «Café Modelo», no desempenho de cujas funções sempre se revelou um perfeito conhecedor do ramo, fazendo jus aos mais fracos elogios, não só por parte do público, mas também de seus cheles.



Com tal orientação, com tais diretrizes, o infaligível sr. Cícero Miranda conseguirá manter a situação de liderança que vem mantendo o «GLORIA», que não encontra similar, mesmo em centros mais adiantados do País.

O sólido conceito de que gosa esse estabelecimento, não se limita somente à nossa preça, mas alcança vários Estados dos maiores importantes, nos quais tem larga freqüência. O atual «CAFE' GLORIA» já é uma necessidade em nosso terra, tendo mesmo se firmado de tal sorte no espírito popular, que se tornou, aqui, uma tradição.

Uma particularidade que queremos tratar é o fato de o café referido ser, inegavelmente, um extraordinário veículo de propaganda do Espírito Santo, pelo Brasil a fóra.

Convenhamos em que considerável é o numero de turistas que, por aqui passando, habitualmente rumam para o edifício do Gloria, afim de saborear o delicioso «Capitania», alaudos uns pela sua fama, e outros, já conhecedores do produto, pela excelencia do seu sabor, e, quiçá, de suas propriedades terapêuticas.

Muitos turistas, pessoas de destaque, além mesmo no cenário da política nacional, têm feito aquisição de vários quilos do produto, levando-o como uma preciosidade, que realmente é.

Não será demais dizer-se que, sendo o café do Brasil um dos melhores do Mundo e sendo o melhor do Brasil, o capitania do Espírito Santo, é, por conseguinte, no «GLORIA» que se sobrea um dos melhores cafés do mundo.

Destas colunas, endereçaremos ao prezado amigo e leitor sr. Cícero Miranda as nossas mais calorosas felicitações por essa sua grande realização, que muito diz do nosso progresso e a que não faltará o apoio do nosso público, que fez do Café Gloria o seu café predileto.



Alfinetadas

O passeio àquele recanto encantador, onde se encontra o Penitenciário, revestiu-se de incidentes, que fizera com que o referido passeio deixasse uma lembrança forte na alma dos que o effetuaram. O militar e o poesano, a louro, e as morenas, estavam todos interessados em que a viagem se tornasse, depois do alento, verdadeiramente impressionante. Quando os pares se comprehendem, tudo vai bem...

Consta que o jovem descendente de italianos e bancário que é, também, um moço inteligente e muito amável, no domingo foi visto ao lado de encantadora figura de nossa sociedade, no bonde de S. Antônio. Será que elle resolveu dar um braço na vida de solteiro? E o que parece...

Fala-se que o tenor, o candido, fencionou compromissor-se, brevemente. Esperamos que seja feliz. Água molle em pedra dura...

«N.S. do Bomfim». Quem dera a ele se bairraro da gemma. Em todo o caso, nada impede que o sim não seja bom. Na contagem dos números, nem só no nome é ela possível. Depois o controle existe, quando o nascimento peso mais...

Dizem que a praia está sentindo frios, mas não à falta de certa lourinha que aprecia, sobremodo, o jovem moreno que é poeta e, agora, deseja tornar-se um chronicista futurista...

A moreninha da cidade alta, de grandes olhos verdes, não pode es-tar descansada. A vida, para elle,

Studio PAES

Rue 1 de Março, 23

constituui-se de mudanças rápidas e inopinadas de panoramas seguidos e múltiplos... Por isso é que do moreno para o moreno, os seus olhos realizam passeios deslumbrantes... Um dia, ha de haver uns olhos capazes de dominar os seus...

A normalista, que era esperada, diariamente, ao pé da Rua Nestor Gomes pelo auxiliar do commerçio, passou quinze dias sem poder olhar a pessoa do jovem dandy... Será que marcaram o tempo, para gosar ferias na mesma occasião? Si foi bom para elle, penso que não... para elle. Uma viagem à Cachoeira encantaria, mas quem ficou também não se desencanta...

Ele queria que o comprehendesse e a razão de não a levar, naquelle domingo, à matinée. A irredutibilidade della fez com que se desse justamente o que elle esperava... O pai della que, casualmente, o prevenira da surpresa que lhe queria fazer a ella, fel-a aos dois. E, agora, como é que se reencontrão, com tão grande impecilho?

Será verdade que, da cidade que

**STUDIO
MAZZEI**
RETRATOS ARTISTICOS
FONE 368

já foi baptizada de cidade saude, elle se esqueceu delle? Esse pergunta alguém endereçou à Vida, então Alfinete resolveu entrar em campo para fazer uma sondagem e chegou à conclusão de que tal suposição não é verdadeira, porque elle tem sido visto, no final da semana, no seu lado, no arrebalde pitoresco da nossa cidade.

Por que será que elle, descendente de italiano e gerente de importante caso commercial, recebe, de vez em quando, curiosos telefonemas? Será, ainda, que a nova sebe dessas coisas ou elle lá os esconde? As perguntas ficam para ser respondidas por qualquer dos dois...

Alfinete recebeu uma cartinha cõr de rosa, da qual extrahimos o seguinte trecho: «Pois bem: espera que, de agora por diante, não me sejam dadas más alfinetadas, pois já resolví estabilizar o meu flirt, definitivamente, etc... Da lourinha da Av. República». Não sabemos, exalamente de quem seja a dila missiva, si bem que o desconhecemos, mas isto não impede de que façamos a promessa... Mesmo porque, de qualquer jeito, promessas assim, si bem que faccias de serem feitas, nem sempre são cumpridas.

Consta que a Cidade de Cataguases, onde houve festeiros vários por motivo de inauguração de diversos melhoramentos effetuados por seu actual Prefeito, o jovem moreno não deixou de comparecer. Mesmo porque, num dia de festa assim, é tão bom olhar-se... o seu bem amado... E papai estava tão preocupado!

Um heroe e seus Milagres

Entre os trabalhadores da penha do Espírito Santo de hoje, nenhum, certamente, mais admirável de valor, que surde dos obstáculos, e de tenacidade, que os vence, do que Mesquita Nello. Isolado em S. Matheus, o norte esquecido, que a estrada de ferro não trouxe para o convívio do Sul comunicado e que apenas se nos revelava, ainda há pouco pelos soccos de farinha e pelo enjôo das viagens do «Lod» e do «Mubiz», com a independência das individualidades fortes, com uma caixa de tipos velhos e um prelozinho que apenas dava para imprimir uma página d'«O Notor» de cada vez; sendo ao mesmo tempo redactor, compositor, revisor e impressor do seu jornal e trabalhos typographicos num oficina cujas obelhas auxiliares são a senhora e duas cunhadas — realiza o milagre, não somente de manter em dia o seu periodico, unica voz impressa do norte do Espírito Santo, como ainda de escrever e imprimir livros, lançando-os, successivamente, ao mundo grande — de quella S. Matheus bloqueada.

Já publicou «Folhas que o Vento Leva», «Romanz, o Vale», «Diabo leve Paixão», «O Oran-gotango de Darwin» e «Contos Regionaes», este de colaboração com Antônio de Carvalho, lançado agora, para completar o milagre, numa segunda edição — causa jamais tentada para outro livro no Espírito Santo.

Tendo sido publicado uma vez, não constitue, pois, propriamente novidade, o livro dos Contos Regionaes, que é uma collectânea de casos reais e anecdoticos simples da nossa religião serraneja, agradável e fluente na forma, sem maiores presenças literarias. Do ponto material, desde a capa, em duas cores, é um livro que se apresenta igual aos de qualquer casa editora de nome firmado e que nos admira pudesse ter sido elaborado com os recursos de officina modesta.

Mas o heroe não descansa: continua firme no leme. «Ainda-vezes nos próprios tempos do seu «O Norte» anda prometendo, na faixa dos trabalhadores dinâmicos que

«Publicará si...»

«Reñuncia, romance, «O Deslindo do Gênio», romance, «Cherchez la Femme», contos e «Pôs, versos».

Aquelle — «Publicará si...» — eu posso completar: si tiver dinheiro para comprar o papel. Porque eu bem sei, de scientia propria, que é este o nascimento heróico dos livros neste bôa e santa terra — mesmo quando assistidos pelo trabalho fraternal dos typographos e pela amizade do dono das máquinas.

ALMEIDA COUSIN

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
• PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS

• e demais Afeções do Couro Cabeludo •

Club Victoria

No dia 16 do corrente, às 20 horas, na sede social do grande club do Parque Moscoso, houve a grande solenidade de posse da nova direcção, recentemente eleita, a qual teve por epílogo, um sarau dançante, e que contou presente o que há de mais selecto em nosso meio social. Foram, durante o ceremonial de posse, pronunciados dois discursos, dentre os quais cumpre salientar o do Dr. Augusto Lins, figura de expressão na vida meufal do Estado e actual presidente do Club Victoria.

A nova direcção do Club, eleita para o biênio de 1939-1941, ficou assim constituída: Presidente, Dr. Augusto Emílio P. Lins; Vice-presidente, Augusto Cruz Schinno; secretário geral, Dr. Manoel Moreira Camargo; 1º secretário, Dr. Edgard da Silva Mello; 2º secret., Mário Maciel Monteiro, ihes. geral, Laurentino Penelado Proença; 1º ihes. Luiz Carneiro de Mendonça; 2º ihes. Genulpho Rogério; directores socios, João Dias Collares Junior, Edgard Oliveira e Jaison Pinto.

Gentilmente convidados, estiveram presentes, registrando aqui o nosso agradecimento pela distinção.

Era assim

No meu tempo de menino
franzino,
moleque de rua,
era assim:

sonhava alturas enormes,
vestidas de lua...

Neste canto de planicie,
de longas leguas perdidas,
olhando as canas crianças
que haveriam de crescer
e ser riqueza à boca das usinas,
nesse canto de planicie,
eu sonhava, também,
safras de glórias para o meu destino.

Dentro do pôr-orama verde-criança,
afaguei pensamentos
mais bonitos que a benção das colheitas,
pensamentos de um senso tão profundo
que afé serviam
para a futura salvação do mundo...

Era assim...

Moleque de rua,
sonhava alturas enormes,
vestidas de lua...

JACY PACHECO

O Centenario de Machado de Assis na Academia Espírito-santense de Letras

Revesiu-se de inconfessável brilhantismo a comemoração do centenário de nascimento de Machado de Assis, realizada na sede do Club Victoria, sob o patrocínio da Academia Espírito-santense de Letras. A essa festividade, estiveram presentes altas autoridades estaduais e municipais, os membros da nossa mais expressiva sociedade literária, e grande número de convidados. Concluiu a solennidade de uma conferência realizada pelo presidente da A.E.L., sr. Dr. Augusto Lins, sobre a personalidade inconfundível do grande literato, tendo havido, também, alguns números de dança.

«Vida Capichaba», gentilmente convidado, esteve presente na pessoa de um dos seus redactores.

Dr. Ulysses Martins

Trouxe-nos a sua visita, gentileza que agradecemos, o nosso confrade sr. Dr. Ulysses Martins, advogado militante no fôro de Campos, onde também exerce as funções de jornalista.

Gratos

Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente nº 1.565, de 23 de Julho de 1937

Capital integralizado — R\$ 5.000.000\$000

Depósitos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei nº 8.841, de 9-1-1937

Faz empréstimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agrícola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuária, indústria pastoril ou outras que utilizem produtos espírito-santenses.

realiza também empréstimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 22 — Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel: «Ruralbank

Agências em: Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3

PEÇAM INFORMAÇÕES

Vida Caprichada

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

O POETA MACHADO DE ASSIS

Entre as diversas faces, pelas quais se pode analisar a vida e a obra de Machado de Assis, sem dúvida a que nos mostra o grande escritor como um dos abençoados de Apolo, é das mais interessantes. Assim, como nos vários ramos literários, que experimentou, sempre se saiu superiormente, desto mestre, também na poesia teve uma alusão deslocada e digna dos maiores elogios. A sua arte poética, mais do que qualquer outra, nos dá um perfeito contato com o seu espírito, revelando particularidades nefavas do seu caráter, o mais complicado, o mais complexo de quantos se firmaram na primeirinha da inteligência brasileira. Em Machado de Assis, poeta, não se vê esse arreio, essa força imaginativa tão ampla que fez de Bilec um cédo caçador de deslumbrantes misticismos e prendedor ao seu enfusismo conegicero e verdadeiramente arrebatador. Sí bem que certos prestatâneos, nem se aproxima, também de Reynaldo Corrêa, cuja penetração psicológica dos seus tempos não malava o sentimento, a viveza e a emotividade enletrecedora dos seus ritmos. Dentro todos, talvez o que mais se lhe identifique, será Antônio Mariano, cuja correção, cujo amor à língua e intensa compreensão do sentido milenário da poesia constituiriam, pôde-se assim dizer, um objetivo intelectual e absolutamente previsível pelo seu espírito luminoso. Em Alberto de Oliveira, como em Machado de Assis, há, antes de tudo, a preocupação de sobrepor à época o que ambos emprestaram o brilho de suas personalidades ineritadivas. A poesia não reflete, como paisagem, uma hora passageira, um instante de vida sem importan-

cia. Ela atinge o íntimo do ser, ao cerne da alma, porque nisso tudo, só bem que de um modo especial, somente a alma é eterna. A poesia de Machado, pois, é uma poesia de raciocínio, sem rumores extraordinários de bandos musicais esbalhafalosos, nem a frieza absoluta de iceberques silenciosos, uma poesia que jamais deleitará a emotividade rudimentar da multidão, mas que sempre impressionará aos que, de fato, podem fazer julgamentos e immortalizar opiniões humanas. Sí, porém, em Alberto de Oliveira, é, como direi, inelegível, sem altitudes variadas ou extremos chocantes, não significa que é superior, qualitativamente, à de Machado de Assis. É que Alberto pensou em ser poeta e jamais afastou-se desse predeterminio de sua existência maravilhosa, ao passo que Machado foi poeta, como foi romancista, confista, teatrólogo, crítico, etc. Eu me explico melhor: Machado, literariamente, pela inferioridade cataractica de sua constituição física e, sobre tudo, pelo seu defeito único, de que se envergonhava, procurou mover-se em todos os ramos da literatura, para neles se superionizar! As forças negativas de sua individualidade é que lhe determinavam a estrada a seguir e, por isso, Machado foi a figura mais expressiva e marcante da literatura brasileira, o único homem de letres completo, integral, absoluto. Nem há outro que se lhe compare, pois todos se prenderam a determinado aspéto da vida, dele fazendo um motivo contínuo e múltiplo de beleza, mas sem encontrar beleza nos continuos e múltiplos aspéitos dessa mesma vida. Isso, apenas um comprehendeu: foi o Poeta Machado de Assis...

Alvimar Silva

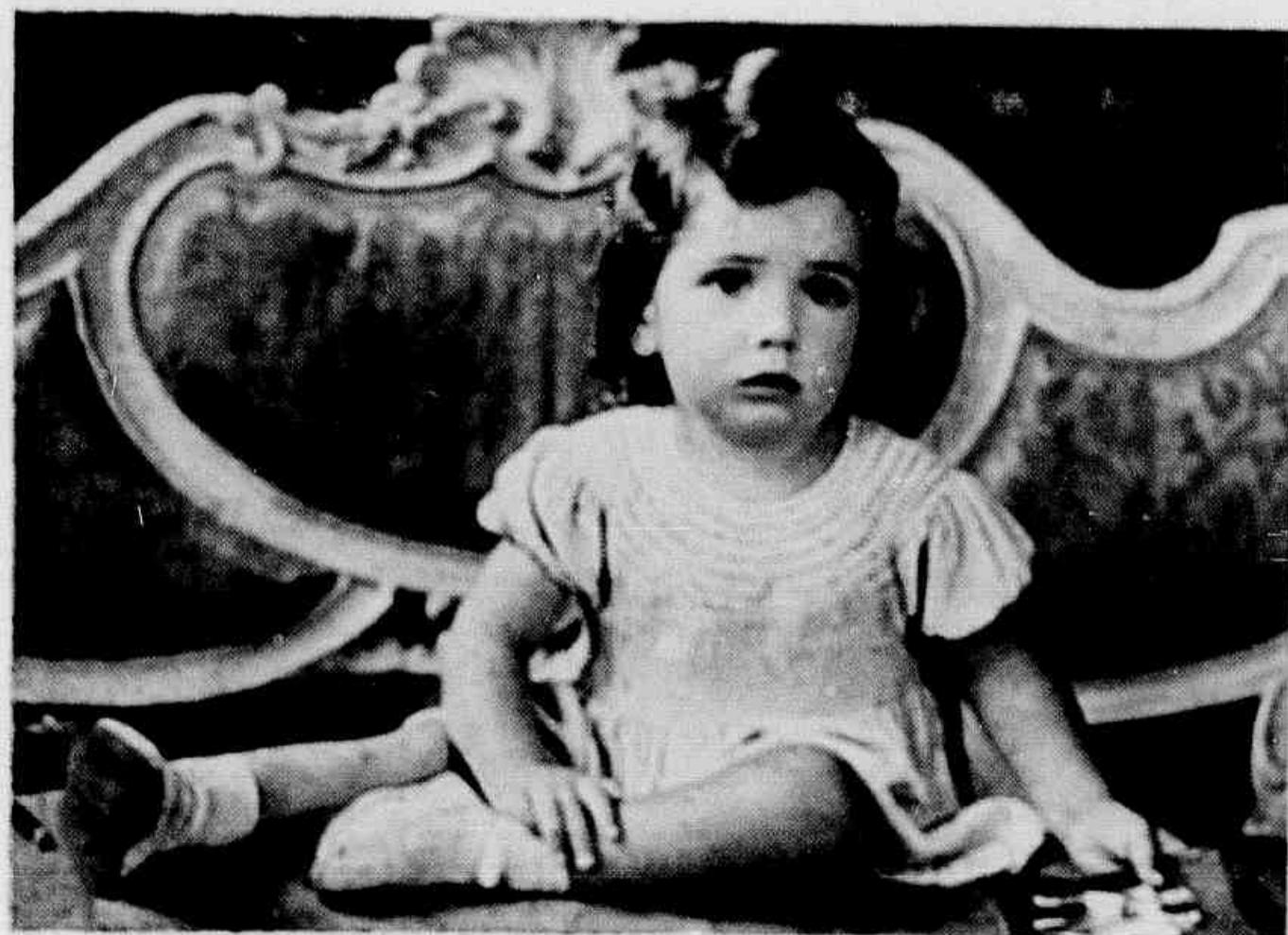
Página Infantil



Paes colheu para «Vida Capichaba» este instante do nosso carnaval infantil.



Uma boneca e uma bôla. Podem tirar a fotografia, que não haverá reclamação.



Graciosa menina, num flagrante psicológico verdadeiramente encantador.



Uma linda physionomia infantil pousando para nossa revista.

Dr. Josué Serôa da Motta

Publicando hoje o cliché do Dr. Josué Serôa da Motta, operoso director da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, no momento em que transcorre o primeiro anniversario da sua intelligente e proveitosa administração naquelle importante estabelecimento publico, «Vida Capichaba» presia, prazerosamente, uma justa homenagem a um dos mais deslucados auxiliares do governo da Republica.

Tendo realizado naquelle departamento importantes reformas, appetelhando o efficiente para as altas finalidades para que foi criado; dedicando especiaes cuidados ao Laboratorio Chimico e Gabinete de Pericias, que têm prestado relevantes serviços á sua administração; imprimindo a todos os seccões da Casa da Moeda uma orientação nova e segura, cujos resultados já se fizeram sentir; tornando-se um amigo dedicado de quaisquer a elle prestam o seu concurso, fez-se o Dr. Serôa da Motta credor da estima e gratidão de todos e dos melhores louvores dos poderes publicos e da imprensa brasileira.

Espirito esclarecido, administrador de larga visão, o Dr. Serôa da Motta é um dos valores novos que vem prestando bons serviços ao paiz, razão por que «Vida Capichaba» associando-se ás homenagens que lhe foram prestadas, tem o o prazer de trazer-lhe as suas felicitações pelo transcurso da primeira etapa de sua brilhante administração, fazendo votos para que novos louros lhe estejam reservados na direcção da Casa da Moeda.



Josué Serôa da Motta

Dr. Josué Serôa da Motta, Director
da Casa da Moeda.

Parque Moscoso



Uma vista do Parque Moscoso, pequena joia encantada no coração da Cidade-Presepio.

Círculo Esotérico Comunhão do Pensamento

A 27 do corrente, em commemo-
ração ao trigésimo anno da exis-
tencia do Círculo Esotérico da Com-
munhão de São Paulo, effectuou-se
a inauguração do Taliwa «Jesus, O
Nazareno» de Villa Velha, sob os
auspícios daquelle Associação, com-
posta da seguinte Directoria provi-
soria: Presid., Aylton Gonçalves, Se-
cretário, Alcides Aldemaro Machado;
Thes., João Baptista Carneiro; Instru-
ctor, Pof. Terulino Toledo de Loyola.

No acto inaugural achava-se no
recinto um selecto auditório, fazen-
do uso da palavra vários oradores,
representantes dos «Taliws» desta
Capital, bem como da Loja Maconi-
ca «União e Progresso» e de outras
aggregações congenérates, revestin-
do-se assim o acto do maior bri-
lhan-
tismo.

CLUB VICTORIA



Festa Bahiana, promovida por uma comissão de senhoras da nossa alto sociedade em benefício da velhice desamparada. Vê-se à frente um grupo de lindas bahianas que tanto encanto emprestaram a essa festa.

O que noticiarão os nossos jornais em 1959

Em visita a parentes e amigos encontra-se desde ontem em nossa Capital, S. Exa. Revmo D. Luiz Cláudio, atual Bispo de Campos. S. Exa. que tem sido visitadíssimo permanecido entre nós durante alguns dias. Em sua companhia viajou também Monsenhor Macário.

No Restaurante «Penedo» há pouco inaugurado no alto do morro do mesmo nome, na entrada da nossa baía, realizar-se-á amanhã o almoço oferecido por um grupo de amigos e admiradores ao Dr. Eurico de Aguiar Sales recentemente nomeado Desembargador do nosso Tribunal de Apelação. Saudará o homenageado o Dr. João Vicente Bulcão Viana, advogado dessa Capital.

Em visita ao Governador Mário Freire esteve ontem em Palácio, o Dr. Teodoro Costa que foi agradecer a sua Exa. a sua recente nomeação para Diretor da Faculdade de Medicina dessa Capital.

Quando procurava subir a um grupo de operários da nossa Fábrica de Aviões, em Atibaia, foi detido por Guardas Municipais, o chefe socialista Dr. Antônio Alcide. O Governador Mário Freire ao ser conhecimento do fato mandou pô-lo imediatamente em liberdade, elogiando os relevantes serviços prestados no Estado pelo Ilustre Engenheiro em vários postos de destaque na sua Administração.

Do Dr. Eugenio Sete, Prefeito desta Capital, recebemos o encioso convite para assistirmos, no proximo Sábado, a inauguração do ultimo trecho da Grande Avenida de Confraria de nossa Ilha. O trecho a inaugurar-se é o que vai da Ponte-de-passegem ao Arco-pedreiro em S. Antônio. Com a inauguração desse parte fica concluída a grande Avenida que foi iniciada há 20 anos afaz pelo velho Prefeito Américo Montjardim.

Damos a seguir o resultado das ultimas eleições realizadas neste Estado para Deputados Federais:

Atí Viana	21.346
Manoel Pimenta	21.345
Robson Castelo	21.344
Almeida Cousin	21.343

Pelo Desembargador Eramondes Amaral, Presidente do Tribunal de Apelação do Estado, foi concedido 30 dias de férias ao Dr. Edgard Melo, Juiz da 5a. Vara desta Capital.

Deverá partir amanhã para Guaporé onde

inaugurará a estação oficial de verão o Governador Mário Freire. Acompanhando S. Exa. além de sua Família os Secretários Drs. Junes Santos Neves e Aníbal Barroso Soares.

Partirá amanhã para Lima, no Peru, afim de assumir ali o seu posto o Embaixador Dr. Iairo Leão.

Para preenchimento do Cadeira de Embamatologia da nossa Faculdade de Medicina vaga com a aposentadoria do Professor Mario Balalho, inscreveram-se, até hontem, no concurso aberto, os Drs. Maurício Lordello e Hidérico Araújo.

Por decreto de ontem foi nomeado Promotor Público de Corricica o Dr. Fausto de Aguiar.

Foi comemorado ante hontem por um grupo de amigos e admiradores, a passagem do centésimo quinto aniversario natalicio do eminentíssimo Desembargador José Soárez. A homenagem consistiu de um saraço dansante nos salões do



Um flagrante do animado baile no Club Victoria, por occasião da Festa Bahiana.

Escola Superior de Comercio

Edifício em que funciona, à Avenida Capicheba, a Escola Superior de Comercio, fiscalizada pelo Governo Federal e dirigida pelo prof. Alfredo Gonçalves Filgueiras.

Este estabelecimento mantem os cursos Fundamental, Propedéutico, de Auxiliar de Comercio e de Pe-



*rito Contador e cursos livres de Contabilidade, Datilografia e Es-
tenografia.*



Sala de biblioteca da Escola.

FANTASIA

(ESPECIAL PARA MLLE.)

Mlle:

Vivo eternamente pensando na sua pessoa, na distinção de seu falso, na sua elegância inata, em seus olhos, negros faróis de luz incandescente, em seu sorriso, enfim, em tudo o que, junto, faz ser Mlle. o que é; encantadora.

E, pensando em Mlle., perco-me às vezes divagações mais ou menos extravagantes, em que Mlle. representa, sempre, a personagem mais importante para mim.

Um dia, minha mente aformentada, creou

uma nobreza, colocando os expoentes femininos de nossa sociedade, quer em beleza, em inteligência, elegância, distinção ou nascimento nos postos hierárquicos de uma corte imaginária. Assim, surgiu uma imperatriz, duquezas, condesas, baronezas, viscondezzas, marquezas e todo esse enorme numero de títulos de nobreza que se usava nos tempos de antanha.

Qual não foi a minha surpresa — e, presumo, será, também a de minha gente — quando, ao findar a classificação, verifiquei que Mlle. não ocupava o lugar da imperatriz. Fui descendo a escala. Nem duquezas, condesas, viscondezzas, baronezas, marquezas, em nenhuma dessas classes estava Mlle. Olhei mais atentamente. Tornei a vir do alto, de degrau em degrau, percorrendo com olhos-de-lince todas as figuras imá-

dinariamente dispostas. Nada de Milé. Enfão olhei ao redor de mim. Lá estava Milé, observando minha agitação com seus dois enormes, significativos olhos. Milé havia continuado Milé, mesmo.

Depois, descobri a razão. Não collocára Milé nos altos postos de nobreza, porquanto não queria afastá-la do meu alcance. E logo todo aquele monstruoso ímago ário reino esboçou-se nas sombras do esquecimento.

E, só Milé continuou ali, ao meu lado, corporificando o oncenio maximo, o grito mais violento de minha alma.

As outras eram imperatriz, duquesas, condessas, viscondessas, baronezas e meiquezas completamente fictícias. Milé, não. Milé, reina de verdade num imenso pequeno reino. Milé, no meu coração...

Carlos Sant'Anna Co

Pelos Suburbios



Um grupo de senhorinhas, vendo-se da esquerda para a direita, Gelcy e Leopoldina, filhas do sr. José Barcellos, Dinorah, filha do sr. Manoel P. Nunes e Capitulina, filha do srt. Antonio Coutinho, em um esplêndido passeio a Fradinhos.

A SEMELHANÇA

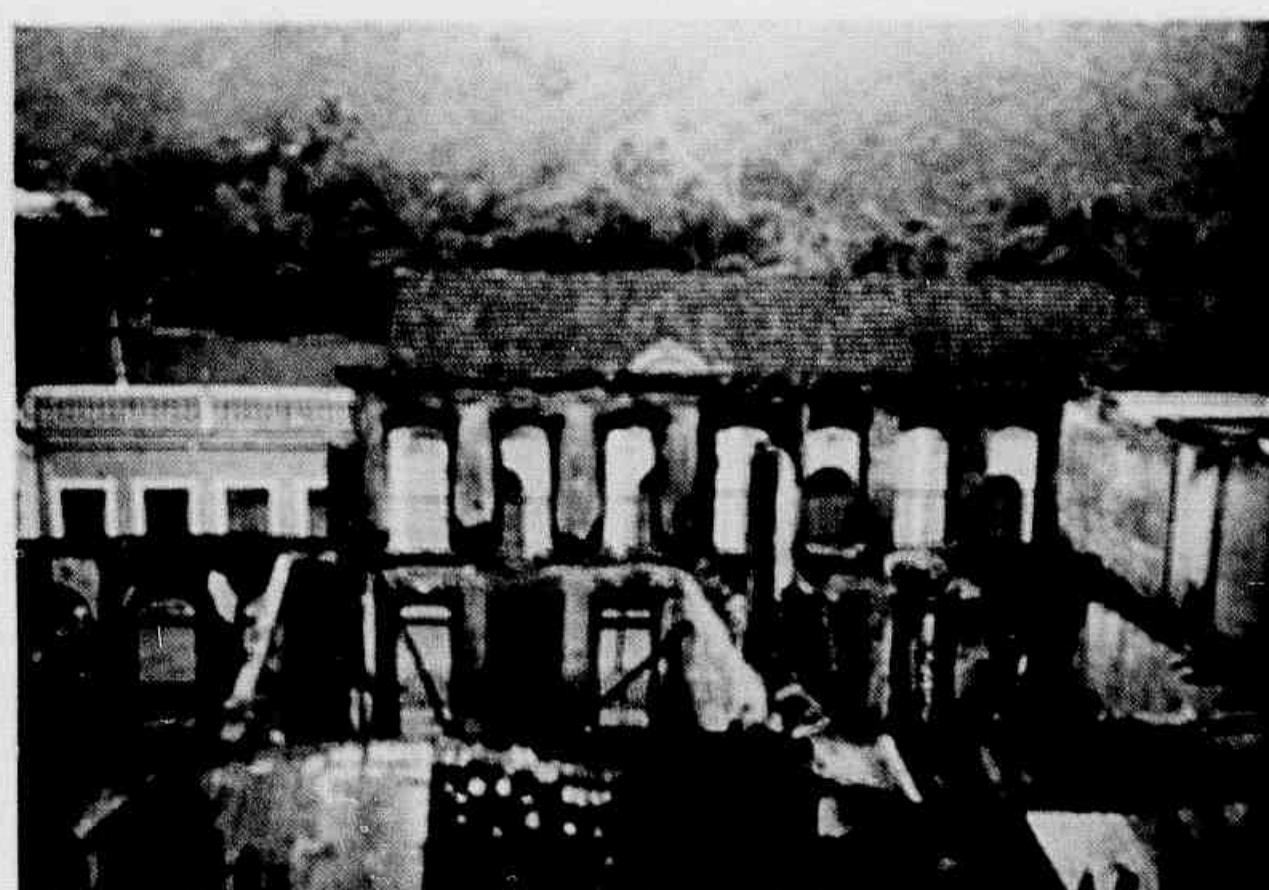
Um pintor fez o retrato de um violinista e quando os amigos se entrelinham, discutindo sobre se estava mais ou menos parecido, entrou o filho do retratado e exclamou batendo palmas: — Aquele é o meu paesinho?

O pintor sorriu, satisfeito, e um dos presentes perguntou à criança:

— Como foi que o conheceu?

— Pelo violino! — respondeu o menino.

Em Sta. Leopoldina



Um aspecto do estado que ficaram reduzidos os predios incendiados ultimamente em Santa Leopoldina, causando prejuizos totaes aos seus moradores.

A uma menina

A' gentil Leny-Alvatus, filhinha do escritor Alvarus de Oliveira e de D. Creusa Carmella de Oliveira.

Leny — joia de um rublo thesouro,
Estrellinha de um céo de austral fulgor
E' a fadazinha de cabellos de ouro,
Nascida entre os rosas de um grande amor.

Sonho e delicadeza, encanto e graça,
Eis o que ella traduz no seu sorrir...
E com seu riso vellulino traça
Reslex de luz na senda do porvir.

Tem ella, nos seus olhos felicíeiros
(Deixem passar a imagem bem vulgar!)
Uns arrancos de vates condoreiros
E blandicias de santo em seu altar.

E' que ella traduz no seu semblante suave,
Por uma espiritual transmutação,
De Alvarus a alma generosa e grave,
De Creusa o nobre e grande coração.

Brasil dos Reis

VIDA SPORTIVA



Um aspecto das últimas regatas na nossa baía.

nosso «Automovel Club» S. Exa, que se encontra ainda na plenitude de todo o seu vigor físico, não perdeu uma única contra-dança.

Em notas do Tabelião Dr. Alcino Roza foi lavrada ontem a escritura de compra do velho edifício Glória onde funcionou durante muitos anos um Cinema do mesmo nome. Adquiriu-o Dr. Manoel Pimentel, recém-eleito Deputado Federal por este Estado, para ali instalar as oficinas da «Vida Caprichosa».

Pelo avião da carreira retornou ontem do Rio acompanhado de sua Irmã, esposa e filhos, o Dr. Marcondes Junior.

Do Dr. José Pimentel, Chefe de Polícia do Estado recebemos afetuoso convite para assistirmos à inauguração do novo edifício da Chefatura no Forte de S. João, a realizar-se amanhã, às 9 horas.

Beneventino

HERMES FONTES

Gloria a Ti que, do amor, nunca lograste nem um simples sorriso acolhedor!
Da aurea mésse dos poemas que semeaste, só recolhestes a floração da dor!

Neste mundo torpissimo em que andaste, quem pôde comprehendêr um sonhador?
A ti que tanto podesceste e amaste foi-te o destino cruel e enganador!

Na alma dos desdilosos que te adoram, tens um altar que dia e noite enloram para cultuar tua alma de veludo!

E, no porvir, os almas dos amantes, quando terem feus versos soluçantes —Hermes Fontes!— dizendo, —dirão tudo!...

Pretextato da Silveira



Mouros triseculares, que levam o roteiro ao Monte Sagrado, onde se encontra a imagem milagrosa de N. S. da Penha, no município do Espírito Santo.

Convento da Penha de Victoria

Altiva sentinelha sempre alerta,
Confortando em bertasca o timoneiro
E ensinando o caminho no nebuloso,
Na senda escura desta vida incerta!

Oh! Se da aurora o arrebol primeiro
A natureza a si curvando offerta,
Recebe uma saudade que desperla,
No peito meu, afecto verdadeiro!

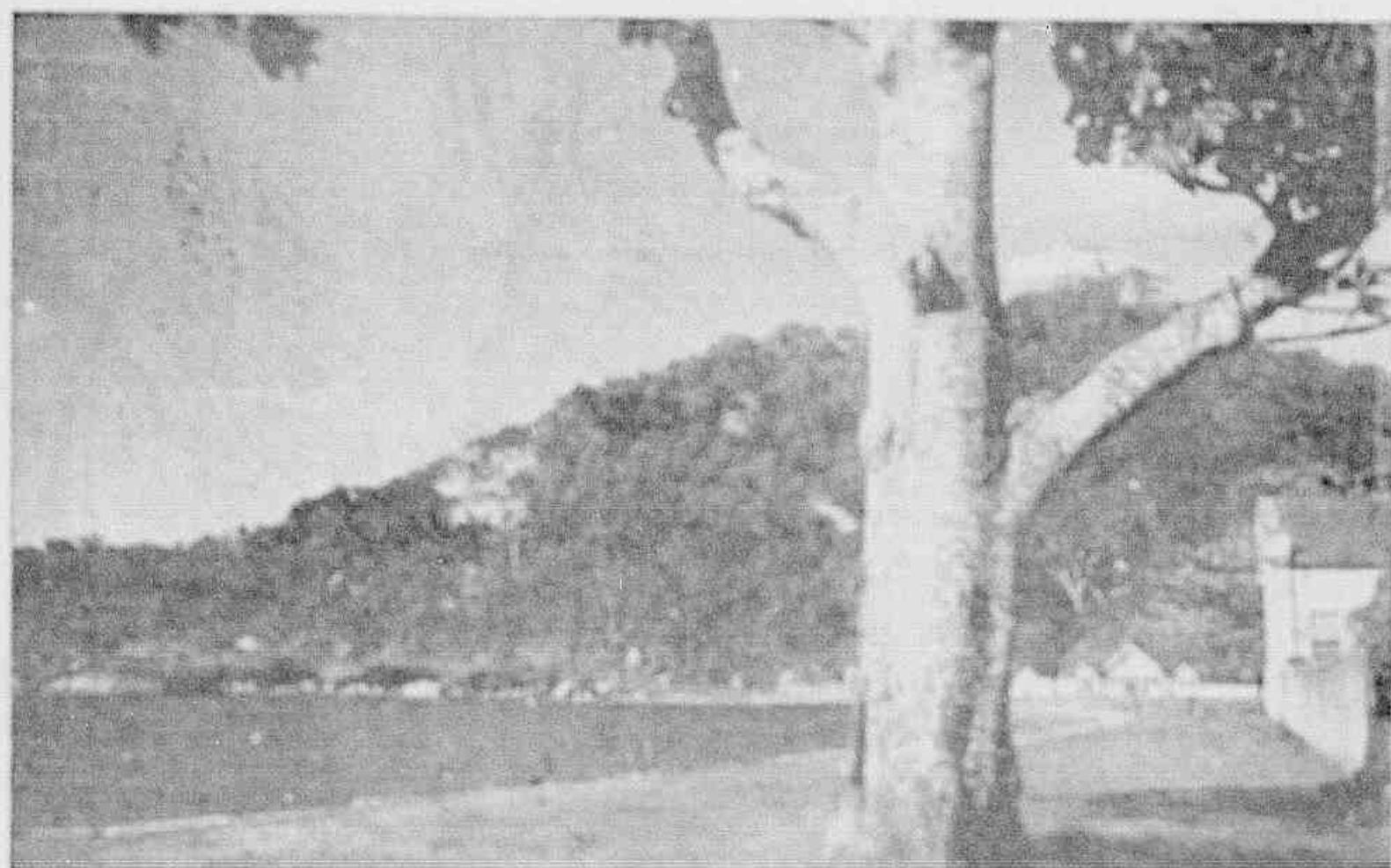
Permitte a quem os vagalhões da sorte
A nau da vida faz vagar sem noro
Em negra noite por um mar de abrolhos;

A feu porto voltando em mar ameno,
A fitar-te em olhar puro e sereno,
Na terra caprichosa fecha os olhos...

A. BARROSO



Um domingo, após a missa no Convento da Penha.



Uma linda vista da praia de Vila Velha, vendo-se, ao alto, o magestoso Convento.

Assistencia Social



Edificio do Preventorio para Tuberculosos, em construção no arrabalde de Maruhype.

A caveira

Branca da cõr do gesso, como que serrindo
Em frente á negra cruz, a velusta caveira
Fôra a linda cabeça de uma dama feita:
Olhos cõr de nankim e rosto claro e lindo.

Em pleno Campo Santo, ao pé de uma roseira,
Que na terra feral se curvava florido,
A bella flor de sangue ao vivo sol abrindo,
E' como a sua friste e muda companheira.

Uns olhos que no mundo olhos foram escuros
Pela fome do verme agora são dois furos,
Tiveram o fulgor dos olhos das creanças.

No seu immólo parque, entre marcos dispersos
A que me fez rimar estes solurnos versos
Traz ao meu pensamento um ramo de lembran-
ças

Mystica

Como aerea visão, leve e formosa,
Que só aos sonhos dos amantes desce,
Assim ante os meus olhos apparece
A sua imagem doce e luminosa.

Tão pouco nos falamos que, parece,
Quando lhe vejo a forma vaporosa,
Que a vejo morta, e que ella vem, chorosa,
Pedir-me ainda a derradeira prece.

Olho-a cheio de magua e de carinho;
Beijo-a, e o meu beijo perde-se na altura,
Como um canôro passaro sem ninho.

E, aos poucos, vejo-a, muda, entre outras bellas,
Subindo ao ceu com as azas da candura,
Coroada de um circulo de estrellas.

HENRIQUE REBELLO

Sebastião Cícero de Guimarães Passos

U M A I N I C I A T I V A L O U V A V E L



Um flagrante do Café Gloria, ex-Café Modelo, actualmente sob a direcção do Sr. Cicero Miranda. É o ponto preferido dos apreciadores do saboroso café Capitânia, que ali é servido em chicarões e vendido em pacotes e latas. Todo o café manipulado no Café Gloria é classificado pela Bolsa Oficial de Café do Estado, o que constitue uma segura garantia da pureza e superior qualidade do producto.

A esperança

A esperança é a companheira da vida.
Que intolerável ordez não seria a de nossos dias, se a esperança nos não animasse.

Que desalento não seria o nosso, se ella não estivesse continuamente a fortalecer?

O Creador, collocou junto de nós dois entes bemfazejos. Um é o sonho, outro a esperança.

Um cavalheiro romano, admirado das prodigalidades de Cesar, lhe perguntou: Que reservas tu para ti? «A esperança», respondeu esse homem extraordinario que já então aspirava ao imperio do mundo.»

Quem dá a resolução e a conslancio ao lavrador, para fertilizar a terra à custa dos seus suores; ao navegador, para arrostar a tempestade e os perigos do mar, senão a esperança? Quem,

senão elle, faz supportar ao enfermo a intensidade das suas dores? ao prisioneiro o peso dos seus fetros? ao ambicioso mesmo seus penosos sacrifícios?

Como poderão os infelizes consolarse, se não viram luzir ao perlo ou ao longe, o luminoso raião da esperança?

ANECDOTA

Numa praia, um rapaz oferece-se para acompanhar, em passeio, uma linda banhista.

— Não pôde ser, diz a mãe da pequena.

— V. Exa. não confia em mim?

— Sim, senhor, confio.

— E não tem confiança em sua filha?

— Também confio nela, sim senhor; o que não tenho confiança é nos dois juntos!

ELEGANCIA FEMININA

A' esquerda: — um interessante modelo para tarde em crepe preto enfeitado com um cinto de mesma cor empregado pela face lustrosa. As mangas, seguindo a moda, cingem suavemente os braços desde os hombros aos punhos.

Ao centro: — um elegante vestido de crepe azul enfeitado por um grande laço de tafetá bordeaux. Um ligeiro drapeado no decote dá ao modelo uma nota de distinção.

A' direita: — vestido de setim preto com uma sobresaia cruzada para a esquerda trabalhada em pregas. No corpinho um franzido e duas flores bordadas em seda de tons vivos.



Nupcias



Grupo feito na residencia do sr. Lourenço Tamanini, comerciante, residente em Itá, por occasião dos casamentos de suas filhas, vendo-se da esquerda para a direita, o Dr. Decimar Bittencourt Pereira e exma. esposa D. Aurora Tamanini Bittencourt Pereira; o Dr. Glison de Mendonça Henriques e exma. esposa D. Edith Tamanini Henriques; o Dr. Agiberto Rodrigues Moreira filho e exma. esposa D. Norka Tamanini Moreira.

S A U D A D E!...

Minha saudade, carinhosa e meigo,
nasceu daquela lagrima indiscreta
que humideceu de leve as tuas palpebras,
na hora sombria em que nos separâmos, resoluções,
para nunca mais...
E agora, no socego do meu ermo, inspire-me o
silêncio desta noite, a velha recordação, a mi-
nha saudade, carinhosa e meigo.

ALFREDO FREITAS

Cachocito de Itapemirim.

SUPREMO PODER

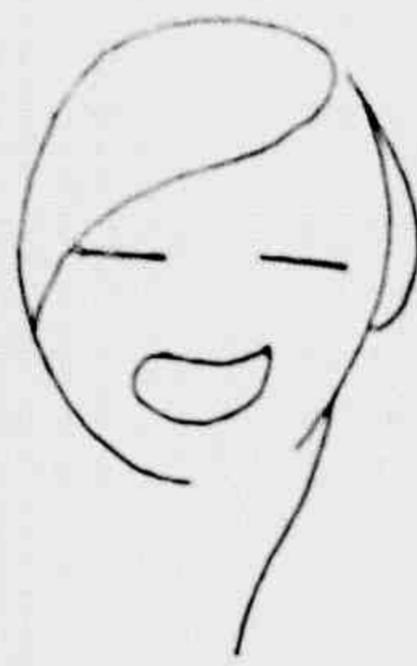
Vê a ave que vôa. Tão alto sobe que alcança-la ninguém pôde. Vê a cascata que se despenha fragorosa. Tão impetuosa rôla que levaria fôrça prelender detê-la em sua queda. Vê as vagas olíferosas. Tão agitadas são que nenhuma pôde serená-las. Vê as montanhas alaranjadas. Tão firmes estão que braço nenhum ousa demovê-las. E se souberes que há uma coisa comum à mim e à ti, a todos nós, capaz de subir mais alto que a ave, de intrometer mais arrebatada que a cascata, de se agitar mais irrequieta que as vagas, de se estabilizar mais firme que as montanhas, certo ficarás, surpreso. Mas crê: é o meu, é o teu, são os nossos sentimentos, quando postos sob a influência da vontade de Deus.

Passos Lirio

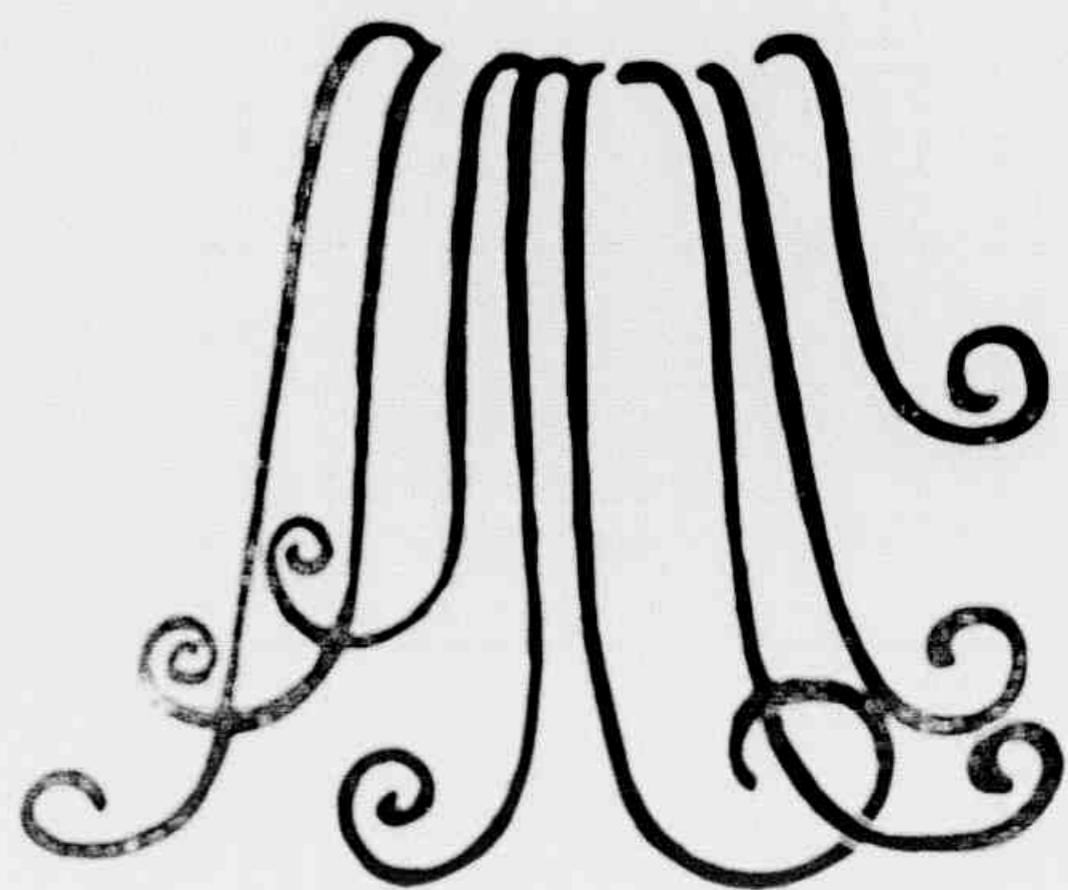
Para as nos-
sas gentis
leitoras



Toilette para noite em lamé pra-
teado azul celeste; no corpete
um artístico clip em prata la-
vada. Completa o modelo uma
capa de inverno em arminho.



Lindo modelo em preto e branco; a
saia ampla e plissado; o corpete em
setim preto traz no decote uma flor
de seda branca.



CINEMA

Conquistadores do Ar

com Fred Mac Murray, Ray Milland e Louise Campbell

Uma super-produção dramática vivida nos ares, inteiramente filmada em cores naturais!

A Santos Dumont, que tão alto elevou o nome do Brasil, o Paramount rende seu tributo de glória ao romântico e histeria do invento que vivia nos seus sonhos de menino e a cuja realização elle dedicou a melhor parte de sua vida!

Homens que se lançam em avião à conquista do ar! Mulheres que aguardam ansiosas o momento do seu regresso...



Uma cena de «Conquistadores do Ar».



SE EU FORA REI

com Frances Dee, Basil Rathbone, Ellen Drew, C. V. French, Henry Wilcoxon, e outros.

François Villon, o poeta vagabundo tão famoso pelos seus versos como pelas suas aventuras heroicas foi vencido pelo coração de uma linda princesa!

São estes os films com que o Th. Gloria deliciará a platéia victoriense por estes dias.

Página Infantil



A interessante Yonne Peixoto Andrade, filhinha do casal Aristoteles Santos - Deodlecino Andrade.



Encantadora expressão infantil.



Lisar-Luiz, filinho do casal Ulysses - Edith Cypreste, fantasiado no último carnaval.



Um garoto que está zangado com a Mamãe, por causa dos cachinhos...

FABULA

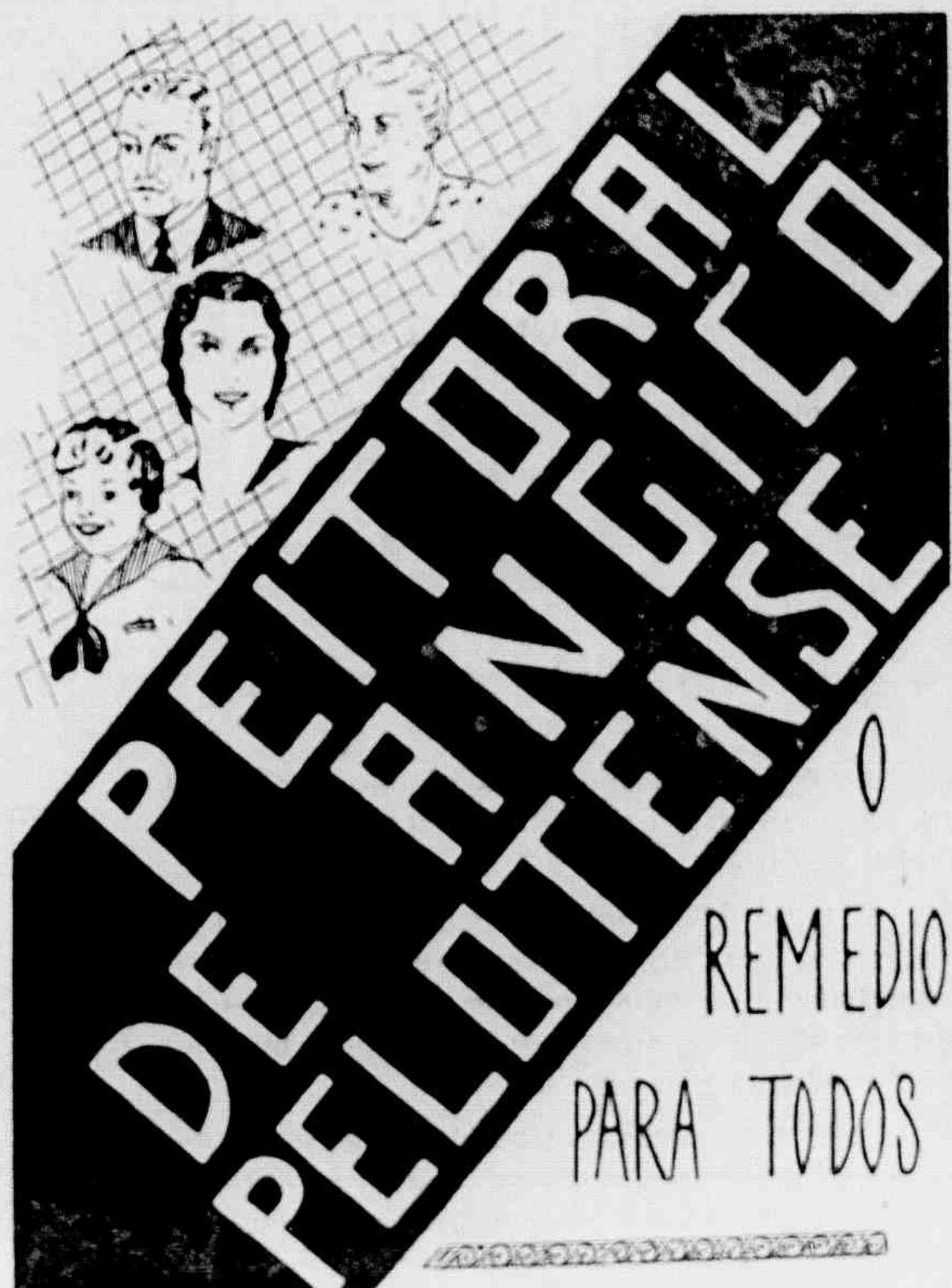
O Papagaio e o Urutau

Houve um filosofo que não sei por que motivo—fornou-se misericórdia ao extremo. Vivia num lugar retirado, em sua casa não havia animal nenhum, e não ser um papagaio. Todos sabem qual a faculdade que tem esta ave de aprender tudo; pois bem, o papagaio pôs-se a estudar medicina, direito, filosofia. Na qualidade de medico era admirável seu consultório, cheio de andorinhas, canários e pombos.—Lendo a biografia de um diplomado enfusou-se —oh! vou ser também isto! Realmente, notabilizou-se neste ramo, assim, quando um galo inglês invadiu o terreiro do combatente indiano—o papagaio demonstrou capacidade. A briga já se feia, o galo mobilizou as forças, canhões, carros de assalto, aviões de bombardeio e estava pronto para atacar. Não obstante a ave diplomata interveiu, livrando os galinaceos de horrível desastre. Quantos frangos não morreriam quantos pininhos não pereceriam envenenados pelos gases deleterios!

Sim, senhor, o papagaio era um essembro. Certo dia, sem mais nem menos, o dono quis matá-lo; talvez possa ficar completamente só. O papagaio desconfiou e caiu fôrta; foi para o mato. Quando ali chegou foi bem recebido pelas aves. Gostou muito destas. Condóeu-se, todavia, do alvoroço em que viviam, palestren com o socó e quando este lhe contou a história do banho do urubu, quasi morreu de rir. No outro dia se encontrou com o corvo; não simpalizou com ele, achou o sagaz, traiçoeiro e sobreludo anti-higienico. Doutra vez que o corvo o procurou, o papagaio muniu-se de u'a máscara contra gás. Encontrou-se depois com o urutau, achou muita graça nesse, em virtude de ter esta ave um bico achalado e curvo; tornaram-se amicissimos; sempre ia visitar o urutau e nestas visitas namorou com a mulher do amigo. A senhora urutau—vendo o aspecto nobre do papagaio, sua inteligencia—correspondeu aos amores desse. Não é nada e o papagaio ficou louco pela mulher do amigo; pensou em raptá-la, ficou, porém, lemendo o marido que apesar de boçal é sujeito resolvido e valente. Que faz ele? — Chamou o urutau em particular e propôs-lhe um negocio que pareceu à nossa pobre ave, muito ventajoso:—Amigo urutau —disse ela— como você sabe, deixei minhas joias na casa do meu terrível dono; não houve meio de traçá-la, porquanto o maldito estava toxo

para me matar. Tenho pensado qual destas aves poderiam acompanhar-me até o lugar. É deveras perigoso, por isso requer cuidado. Aqui existem muitas aves capazes, entretanto são falsas e latapias. Se você me pudesse ajudar faria milionárias—teria automovel, aranha-céu, etc. Mas, infelizmente, não tem você agilidade e não pode voar baixo. Sua mulher seria ótima companheira, se o amigo confessasse em deixá-la ir comigo... Sempre fui respeitador de famílias, mortamente da de amigos.—O urutau levado pelo alvoroço da riqueza aceitou prontamente:—Sinto-me ofendido por ter o amigo, que considero irmão, desconfiado de nossa amizade; conheço seu caráter. Você está com a minha mulher representa este que lhe fala.

Resultado: o papagaio carregou a mulher do urutau—que já havia combinado a traição—para não mais voltar. O urutau senta-se no galho do camará abre o bico e adormece; —oh! ele estava guinando um automóvel agora entra no cassino; ei-lo fumando o avião; ei-lo partindo para Nova York. Os insetos entravam no bico, e quando eram em grande numero, o urutau saboreava-os todos. Ficou assim ate o noite; abriu os olhos e reconheceu que foi logrado e cantou tristemente: minha mulher foi... foi... foi... Rom-



pe o dia, ele pensa que a mulher é o traidor e falam, adormece, sonha com a riqueza, engole insetos, a morte deslida-se e canta - minha mulher foi... foi... foi...

Nós - os que fomos andando pelo mundo não desconhecerão, sem dúvida, o urubu é seu triste canção, noce-nos seja alguma criatura que plange a perda da mulher. E' melancólico seu canção e dá-nos a impressão que pronuncia estas palavras - minha mulher foi... foi... foi...

Carlos Gonçalo Amaral

DICCIONARIO POPULAR

Da Livraria Teixugia, à rua Libero Badaró 491, em São Paulo, recebemos os resplendentes fascículos do Dictionário Popular Ilustrado de Língua Portuguesa, de A. Lopes dos Santos, revisado por J. Rodrigues.

Grafos.

Explicação necessária:

Por um lapso, na reportagem que demos em o nosso número passado, sobre a Pharcacia Cupido, saiu trocado o nome do telephone de sua filial (Pharmacaria São Geraldo), sendo que o mesmo pertence ao chão medo de 32-8.

Uma publicação útil para o público e para o clero Brasileiro

Acaba de ser publicado o novo almanach Scott para 1939 e 1940, que está sendo distribuído em todo o país.

O novo Almanach da Emulsão de Scott - o tonico a base de óleo de fígado de bacalhau, mundialmente conhecido e usado - está bem interessante, pois, traz assuntos, diversões e passeios novos.

Entre uma das matérias de interesse achase a referente aos papas, onde há um resumo da história do papado, publicando-se a lista dos papas desde São Pedro até Pio XII.

Apezar de ser distribuído de casa em casa,

NÃO POSSO ENGORDAR
APEZAR DE TODO
O ESFORÇO...

ORA ZÉCA, EU ERA TÃO
MAGRO QUANTO VOCÊ,
TOMEI EMULSÃO DE SCOTT
E VEJA O QUE ELA FEZ
POR MIM!



NÃO SE ARRISQUE A FICAR REALMENTE DOENTE

Magras, as pessoas debilitadas, facilmente adquirem molestias, especialmente do peito e do pulmão. Necessitam de um tonico eficiente, mais nutritivo que estimulante. Emulsão de Scott é justamente o que estas pessoas necessitam pois contém o mais puro óleo de fígado de bacalhau da Noruega combinado com calcio. Este tonico riquíssimo em vitaminas, dá forças, aumenta a resistência e corrige as falhas da debilidade geral. Não espere ficar doente. Tome Emulsão de Scott.

EMULSÃO DE SCOTT

Para sua garantia não aceite substitutos. Faça economia preferindo o vidro grande.



se o leitor se interessar pela publicação, pede-
rá pedi-la ao Departamento de Publicidade de
J. C. Eno (Brasil) Ltda. à rua General Bruce 52-
no Rio de Janeiro que receberá imediatamen-
te o último publicação pelo correio.

Além desse assumpto de sumo interesse, o
almanach da Emulsão de Scott traz um calen-
dario perpetuo, um divertimento interessante in-
titulado o «mundo dos avessos», etc. etc.

Um indivíduo querendo ridicularizar outro,
que não passa por muito experio, disse te mo-
mento em que o introduzia na sala:

— Meus senhores: fecho a honra de lhes
apresentar o sr. X... que não é tão ásno como
parece.

— E' essa a unica diferença que existe en-
tre nós, respondeu o apresentado.

Tati-Bitate

A *crônica*, que publicamos elogia, é de uma menina, linda menina, que é, também, uma figura expressiva da sociedade de Belle Harmonie, e já uma promessa bonita da inteligência monetizante.

Conheceram-vos os Samuel e o Liborio? Dois guapos estudantes, alegres e felizes, nossos amigos, ambos do norte. Fui eu conheci e via-os sempre, jovens e amigos como se fossem irmãos. Frequentadores das grandes rodas. Não perdiem saídas familiares, nem as partidas do Automóvel Club.

Eram dois desabafados.

No dia, não me recordo bem o dia, em uma partida do Club, junho, no voo de um janelão, conversavam sobre assuntos do momento, quando Samuel, dirigindo os olhares para uma filha de cedras, depara com uma gentil senhorita, elegantemente trajada em «roseclar», bello tipo de grega, e não pôde evitar uma exclamação: — Oh!

— Que é? inquiriu Liborio.

— Mas, que beleza! e indicou-lhe a moça, cobiçosa da sua admiração.

— Conhece-a?

— Não. Nunca a vi. É fácil porém, disse ele, convencidamente. E corrigindo o colarinho e os punhos; sacudindo o pó do pallito com seu lenço aromatizado, compondo o bigode, e cresceu, resoluto. — Pronto!

Aclo continuo, dirigiu-se para aquelle lado e aproximando-se da desconhecida, pigarreou e soltou com voz macia a chapéu:

— Senhorinha! Tem V. Excia. par para esse fango?

— Não! respondeu elle.

— Quer V. Excia. ser meu par?

— Sim.

Ufano por essa primeira e facil vitória, de braço com a deidade que ninguém ainda ousava tirar para confidênciâ, posseu elle duas vezes junto do Liborio que os acompanhava em todos os movimentos, com os olhos, e confiando orgulhosamente o rudimento de bigode que possuia, cabeça elevada e alívio. E da segunda vez, Samuel segredou ao ouvido do amigo: Está dado ao primeiro passo.

Terminando o fango, assentou elle a bella-dama e, rodando sobre si mesma, foi em procura do Liborio e, quasi arrastando-o pelo braço, levou-o a um canto e com um lenço de seda perfumado, enxugando o suor da fronte, disse-lhe:

— «Seu» Liborio, a menina não luge e não muge. Não lhe arranquei simão monossílabos;

ACIDO URICO

Dores nos Músculos e nas Juntas Provam a Accção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substâncias toxicas ou impurezas do organismo, estão permitindo que um excesso de ácido urico se acumule e penetre em todo o organismo.

Este ácido urico rapidamente forma cristas agudos, à semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflamação e rigidez e as cruciantes dores do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o ácido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar alívio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua accão natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visíveis dessa accão salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legítimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se à venda em todas as farmácias.



Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Indicadas para Rheumatismo, Sciática, Dáces na Cintura, Distúrbios Renais, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Não, Sim. E, e quanto ao mais, somente cochilos e risos. — A menina está abusiva no vestir.

— Que dizes? Isto dá que pensar.

Separaram-se os dois amigos não se pre-
ocupando mais com o encontro, cuja simula-
vam esquecimento.

Em certa hora, Liborio veio a procura de Samuel e, chamando-o, disse-lhe:

— Tenho um plano.

— Sim? Diz-me.

— Vou obrigar a menina a falar, quer ella queira, quer não. Escuta: Eu irei dansar com uma pequena e você ficará ao lado dela, es-
carneçando-me, ridicularizando-me, e o mesmo
eu farei depois de você, no mesmo local, e um
plano.

Dito e feito.

Dali a pouco, o Liborio saiu em longo
de walsa com um lindo par, e Samuel, escondido
da desconhecida, ria a bom ritmo, chacefeava do

amigo, zombeteiramente. Sentaram-se todos os pares e, na outra contradança, saiu Samuel a dansar também, sorrindo. Se por seu turno Liborio ao lado da moça. Ariscou-se a conversa, e dirigindo-lhe a palavra, o chacotear do amigo:

—É um macacão aquelle pintalgoide, disse elle. Ela, louca para se tirar da comparação, não pôde conter-se com esta pilherica phrase e exclama:

—Li o lô do falopô y ô sô do malavá.

Samuel levantou-se, e, quasi correndo, propeçando daqui e dali:

—Liborio! oh Liborio! ella é faleibala!

Yedda de Mello Teixeira

Município de Cariacica

Inauguração do novo Edifício Municipal e outros Melhoramentos Públicos

Do Sr. Roberto Couto, dinâmico e prestigioso prefeito da vizinha Cidade de Cariacica, recebemos convite para a solennidade de comemoração de diversos melhoramentos com que o sr. Roberto Couto vem dotando o Município que tão proficientemente dirige. A essa solennidade se fez comparecer o Exmo. Sr. Interventor Federal, Cap. João Punaro Bley e dignos auxiliares, além de numero extenso de pessoas grandes. Foi o seguinte o programma das solenidades, o que acima nos referimos:

A's 8,30 horas - Recepção ao Exmo. Sr. Cap. Punaro Bley e comitiva na ponte do Rio Matinho, inauguração do Maledcuro do Jardim América, trecho da estrada Alto Formoso a Campo Grande, e visitação do Cemitério da Villa de Ilaquari.

A's 10,30 horas, imponente Missa Campal no Parque Municipal.

A's 11 horas, inauguração do Edifício Municipal, onde foram expostos, com solennidade, os retratos do eminente Chefe do Governo Federal, Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, e do digno Interventor no Estado, Cap. Punaro Bley.

A's 12 horas, visitação do novo Cemitério Público Municipal da Cidade.

A's 12,30 horas - Churrasco genuinamente gaucho, oferecido pelos agricultores do Município na Granja Chanaon, ao Exmo. Sr. Cap. Interventor e seu secretariado.

Esses festeiros tiveram o brilhamento da Banda da Polícia.

Agradecemos o convite.

Senhoras! Escutae em silencio...

O segredo da SAUDE e JUVENILDE da mulher consiste na profica diária, de hygiene íntima, mas de verdadeira hygiene íntima.

As senhoras que descuidam de sua hygiene, íntima ou praticam uma hygiene prejudicial à saúde, não podem avaliar o erro que cometem. Estatisticas de França, accusam uma mortandade de cerca de 30.000 mulheres annualmente, devido ao cancer do útero. No Brasil também o cancer do útero ocupa um lugar de destaque na estatística demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo occasionado pela deficiente hygiene íntima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

«GYSA» é um producto líquido destinado à hygiene íntima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

«GYSA» é providencial!

«GYSA» é o producto de maior consumo no genero.

Pelo correlo \$1000 -- pedidos à Drogaria Sul Americana - Largo de S. Francisco, 42 - Rio de Janeiro.



Velhas verdades

A Maria José de Almeida

Dilete conservar teu labio mudo
A te exaltares humilhando alguém.
De piedosa ironia faz o escudo
Contra a maldade que este mundo tem.

Submelle a vida a delinhado estudo:
Verás que, apenas, a supporta quem
Sabe ter um sorriso para tudo,
Sem sombra de perfídia ou de desdém.

Renunciendo à fortuna e mesmo à gloria
E estrangulado teus desejos vis,
Sobre ti mesmo alcançarás vitória!

Escuta sempre o que a Razão te diz;
Aprende, nessa vida transitória,
Principalmente a te julgar feliz!

RENATO LACERDA

Lingua e Historia

O Departamento Nacional de Educação aconselha de recomendar ao professorado brasileiro mais amor ao ensino da língua materna e da história pátria.

Não será demais encarecer o valor dessa providência, que vem contribuir para o reforço do sentimento de brasiliidade, despertado nos massas, nestes últimos anos.

A língua escrita ainda é um instrumento excelente de manifestação e propagação de ideias, porque permite medição ao lança-las, e o aperfeiçoamento, pelo retoque, de sua forma definitiva.

Desde os começos da civilização, o alfabeto tem sido o melhor veículo de transmissão do pensamento, fixando as lições dos sábios, as imagens dos artistas da palavra, guias da humanidade para maiores elevados desígnios.

Por toda a terra há vestígios da passagem ou permanência de povos, poderosos mas desconhecidos, porque gravaram seus feitos em ideologia, ou construíram mudos monumentos de granito.

A arqueologia afirma a existência do faraó de Babel, porém, a história antiga não sabe dizer a que raça pertencia o povo que a edificou.

Outro tanto não sucede à Palestina, Grécia, Roma... cujas legislações vieram até nossos dias por intermédio do alfabeto, manejado pelos mesmos historiadores.

A desnecessidade, que temos, de alargar nossos domínios territoriais, aliada à índole humanitária e espiritualista de nosso povo, estão indicando ao mundo a rota de nossas conquistas.

Jamais seremos um povo imperialista, no terreno material da palavra.

O Brasil está fadado a ser a pátria da nova ciência, e o refúgio da ciência existente.

Portanto, para nos tornarmos merecedores desse glorioso legado, precisemos cultivar nos-

Auxilie a manutenção da

«VIDA CAPICHABA»

Dando preferência às suas officinas graphicas na confecção dos seus impressos.

so idioma, exurgindo-lhe tentáculos que ainda o barbarizam.

Simplificada a ortografia, devemos estabelecer regras definitivas de semântica, prosódia e sintaxe.

Cada publicista, cada crador, usa e emprega sua própria gramática, estabelecendo primordial confusão linguística, que todas deploram.

Não é o proletário da gleba, como alguns afirmam, o culpado do caos reinante.

Abandonado ao seu desenfarto físico e mental, o sertanejo ignorante apetece gerir o palavrão vicioso, remetido das cidades.

Conheço gente diplomada em português, que confunde escola com aula, trabalho com serviço.

Temos homens de nome Odette, e mulheres chamadas Alcides, Euchides.

Como alguém inventou a frase neologica «classe trabalhadora», hoje, quem disse! mulher trabalhadeira passou por desleixado no falat, ou ignorante da língua nacional.

O termo que designa o órgão da visão possou a ser a ação desse órgão, porque elas se presta a equívocos desagradáveis.

E os médicos, receitando um colírio, prescrevem: «Instile tantas gotas em cada vista.»

Eles bem que sabem que é errado, não, se escreverem certo, principalmente no singular, se não apanharem bocando, perderão o cliente, que ainda é mais grave, nestes tempos de covação cerrada.

Vista, sentido, coisa intangível, receber medicamento, objeto material!

E' o mesmo que pretender engatilhar o asfalto, lubrificar o tacto, falar com o tacto.

Vêm depois a sintaxe em inglês, francês, italiano, sem falar nos galicismos já incorporados à língua, a maioria uter, e necessários, por falta de correspondentes no vernáculo.

Com um idioma de tal sorte barbariza-



NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO
O “CONTRATOSSE”
E’ DE EFFEITO SENSACIONAL

do, como se ha de escrever a história do futuro?

Nossos neulos ficarão ma-
lucos, quando toparem trechos
como estes:

«O formidável nadador pa-
trício Odette Mario da Con-
ceição, disputando o premio
de cem contos instituido pelo
Yacht Club Sportivo Cidade
de James Coballero, empreen-
deu a travessia, a nado de
costas, do rio Paraguai.»

«Infelizmente, quando ia al-
cançando a margem oposta,
bateu com o rosto na ponta da
boia que sinalava o termínio da
prova, vasando uma vista.»

«Foi recolhido ao Hudson
Hospital, e confiado à enfer-
meira Euclides Honório dos
Santos, que dele tratou com
desvelado interesse.»

«Resolvió a abandonar o
sport, Odette fez uma espe-
cial prova de língua brasilei-
ra, conseguindo, dessa forma,
colocar-se como professor.»

«Não esquecendo o bom tra-
tamento recebido de Euclides
convidou-a para sua gover-
nança.»

«E a ex-enfermeira, como
era mulher muito trabalhadora,
todos os dias, e as horas va-
gas, tomava o serviço de ver-
ter a aula.»

Se não fôr assim, serô um
milagre.

Arnulfo Neves

Concertos,
Jóias, Re-
logios.

Gravações,
Banhos de
Ouro e
Prata.

Avenida Ca-
pichaba, 159



HAMBURG-SUD
Companhia
de Navegação

Hamburgueza Sulamericana
Extra rápidos paquetes de luxo

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA	EUROPA	BUENOS AIRES
Antonio Delfino 5 Julho	Monte Rosa	5 Julho
M. Sarmiento 12 *	Madrid	14 *
Cap Arcona 17 *	General Osorio	19 *
Gen. San Martin 20 *	Monte Rosa	26 *
Asuncion 29 *	M. Sarmiento	2 Agosto

Visitem a Feira de Amostras de Leipzig — Feira de
Outono. — De 27 a 31 de Agosto de 1939.

Serviço de carga

O vapor «TUCUMAN» carregará em 3 de Julho de 1939
para HAMBURGO e escalas.

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
Avenida Capichaba, n. 4 — Telephone 363
Victoria — caixa postal 219 — E E Santo

Pequeno Caruso

Está entre nós e deus-nos o prazer de sua visita, o artista João Cavaliere, mais conhecido por «Pequeno Caruso», e que há alguns anos já se fez ouvir nessa Capital em um concerto que logrou franco sucesso.

Após longa estadia no norte do país, o jovem tenor brasileiro tem dado vários recitais, cantando também na Rádio Nacional, logrando novas vitórias para seu carreito artístico.

De passagem por Victoria, onde tem um grande numero de apreciadores de sua bela voz, o Pequeno Caruso pretende realizar um concerto a preços populares, patrocinado por um grupo de gentis senhoritos de nossa sociedade.

Orálos pela visita, desejamos ao popular te-
nor brasileiro franco êxito em sua nova apresen-
tação ao público victoriense.

:ESPELHO LITERARIO:

ALVARUS DE OLIVEIRA

PANORAMA: — Como já temos afirmado e todos devem ter observado, há no Brasil interior um fremito renovador, um elevantado das letras. E assim como surgem, diariamente, livros, livros a mãos cheias, em outros sectores há também grande actividade. As entidades literárias se movimentam, aparecem as revistas e os jornais de cultura. Há, assim, um divino sopro de soerguimento.

Sem falar nas diversas revistas do Rio, como «Vida Literária», «Aspectos», «Revista do Brasil», «Para Todos», etc., sem falar no «Dom Casmurro» que tem dado bellíssimos números e ultimamente apresentou um sobre Machado de Assis, vem dos Estados também a nova imprensa literária.

Do Paraná, Estado cujo movimento das letras é assás promissor, tendo à frente De Plácido e Silva um dos fundadores da «Editora Rua», com sede em São Paulo, aparece «Moços», linda publicação onde juventude de todo o Paiz escreve.

De São Paulo nos vem «Problemas», revista mensal de cultura. De Minas surge «Cérebro», revista cultural. De São Paulo também «Ciências e Letras» da Academia de Ciências e Letras de S. Paulo.

No Estado do Rio aparece «Toba». Da Bahia surge «América» órgão da intelectualidade bahiana. No Maranhão aparece brilhantemente «Athenes». No Pará a «Revista do Pará».

Estas chegaram às nossas mãos. Quantas outras existirão que nossos olhos ávidos não tiveram a felicidade de pusei?

LIVROS: — «Histórias de Macambira» — De Plácido e Silva. Do centro de Letras do Paraná, edição de Ganauro Carvalho, São Paulo. Há muito conhecemos De Plácido e Silva através de suas crônicas diárias no brilhante órgão da imprensa paranaense «Gazeta do Povo». Muito lhe admiravamos o dynamismo ora cuidando do Centro de Letras, ora edilando obras dos nossos intelectuais de terra de Leoncio Carrêa. O Estado do Paraná, como hemos ditos acima e em outras vezes, é uma das regiões do paiz onde a literatura mais se movimenta actualmente. Nota-se-lhe uma vibração, um desenvolvimento grande nas

letras. Por isso foi com a maior sympathia que lemos as «Histórias de Macambira». Tal é a força da sua linguagem, o desenho das figuras e a descrição dos factos, que pescam de simples leitores a ouvintes das philosophicas narrativas do Macambira. E no silêncio da noite (Lemos e pensamos quando a noite vai e ludo dorme), quando não há rádios que ensurdecem e que tiram a atenção, quando o movimento da Metrópole vai morrendo nos poucos...) somos vivendo os contos que Macambira contou e que a pena maravilhosa de Piccilo e Silva trans-

Todos os dias ao levantar



portou para as páginas do seu livro, que De Placido e Silva deu vida. Aliás — dizemos sem afirmá-lo — Macambira deve ser uma phantasia do autor. Macambira deve ser o De Placido do Passado contando suas histórias ao De Placido do presente. Apezar dos contos serem realidade, de que chega já impressionar, d'ixam transparecer a phantasia de coração. Phantasia do De Placido de hoje. Porque a gente sonha até onde começa a viver a realidade dura da existência. Dos contos de que se compõe o livro destaca-mos «a escriptão»; — «o jogo da boleia» que é bem interessante e vivo; «o menino Jesus» — que é de S. João, S. Pedro e S. António cuja belleza o progresso apagou. ; «O grande culpado» tem a educatividade e a lição de moral como as fábulas de La Fontaine; e o «Bruto Empole» que é escripto com as fintas vivas da realidade e da humanidade. Conhecemos, também, no nosso tempo de criança uma rinha de briga de galos com suas instalações em fôrma refendada e fortificados os picadeiros de velludo. Assistimos, curiosos, muitas lutas de galos. Por isso podemos dizer que este conto está feito com mestria.

O sr. De Placido e Silva pôde se considerar vitorioso com o sucesso de «Histórias do Macambira», cuja segunda edição, confirmando o que acabamos de dizer, está prestes a surgir.

O AMOR DE DÓN JUAN: — Poema de Almeida Cousin. Edição da «Vida Capicheba». Víctoria. — Almeida Cousin é membro preeminentemente da Academia Espírito-santense de Letras, autor de «Naufregios», de «Ilamonte» magistral obra poética e de tantos outros trabalhos na poesia, na prosa e sobretudo nas obras didáticas. O seu nome dispensa qualquer apresentação porque é de aquelles academicos que não perdem a veia inspiradora desde o momento que penetram os homens da immortalidade. Apezar de imortal, Almeida Cousin continua a trabalhar para enriquecimento das letras nacionais. Se, como poeta, Cousin se mostrou em «Ilamonte» a sua «epopeia brasiliense», um patriota exaltado cantando as glórias da nossa terra, se em «Naufregios», passou a ser o poeta lírico, em «Amores de Don Juan» torna-se o romântico de sublileza infinita. Deu o autor à velha história um colerido novo. Don Juan muito amoroso, muito serepiente, conversa com um monge, despedindo-se da vida. Don Juan confessa que teve um único crime; — amar, amar todas as mulheres que lhe passarem pela vida! E D. Juan confessa «o merece qual o seu único amor: — «Não foi minha! Não foi! Nem um minuto só! Era um sonho beijar os seus labios vermelhos... Não! Eu nunca a possuí!... Adorei-a de joelhos... Ela foi minha luz, meu santelmo, o meu guia. O luar da minha noite e o calor de meus dias... Amei-a como naujo amo o polar estrelado... E... a ponto de aceitar a angustia de perder-lá. Nos seus últimos momentos de confissão, Don Juan à pergunta do Monge: — «E o teu maior temor?» responde: — «A sombra das mulheres, que podiam ter sido e que não foram minhas...»

O poema tem a força de fazer chorar aquelles que sabem sentir a poesia; aquelles que sabem comprehender a verdadeira essência da vida...

O DIARIO: — Jorge Azevedo. Edição própria — Barra do Pirehy, Estado do Rio. Jorge de Azevedo é o conlista primoroso que todos conhecem através da sua forte colaboração para as revistas e jornais do Brasil. Apezar do jovem escriptor carioca enfeixar no seu livro de estréia muitos contos publicados e outros inéditos, o seu livro tem a força de atraír e de prender. São contos líricos que falam à alma. Há páginas vigorosas como he as frases. Mas é natural o quem se inicia nas letras. Falta ao escriptor o ter vivido. É muito jovem. Cheio de idealismo. É dinâmico. É entusiasmado pela literatura e tudo e de tudo que della emana. Mas nos seus vinte annos ainda não viveu bastante para observar certos lados da existência. Há contos côntra de rosa, há outros scepticos. Existe, contudo, uma página que vale por todo o livro «Vida». Magnifica. Humaníssima. Linda. Nella ha phrases interessantis-



ASSADURA,
BROTDEJA, SUOR, ETC.

PÓ PELOTENSE
BENJ.

simas. «Medo? Medo de mim mesmo. Medo da vida. Medo da flexibilidade do destino... Após esses dez jangos annos, de uma ausencia crucianca como o meu mudo desespero, eu ouço a sua voz...—sim, era a voz della...—angustiada, supplicante como esse fango... Telephonou-me... deseja ver-me... Marcos, eu enlouqueço... E' Liese? E' Therezinha? E' Carlinhos?

«A Carta» tambem é um magnifico conto. «Fracasso», outro. «Candonga» e o «Ultimo natal». «O Diano» que dá o nome ao livro apesar de muito bem escrito e de ter trechos muito lindos, descreve o autor dois velhos que têm affiludes, scenas de mais vigorosas para velhos. Quando o escriptor crêa as suas personagens, vive-as e dá-lhes à memoria um pouco da sua propria vida. Jorge coloca-se como se estivesse representando o papel de velho que beijou effusivamente a sua mulher. Mas beijou como se o fizesse não à esposa mas à noiva. Porque depois de tantos annos de casados não é muito possivel viver-se com o mesmo desejo, o mesmo amor da lua de mel... Este negocio de lua de mel eterno é ecisa de romance apenas. E é preciso não esquecer que estamos no Seculo XX... Outra coisa a commentar é—o titulo do livro. Bem infeliz. O autor deve lembrar-se que uma capa feia e um mau titulo incorrem em sessenta por cento a menos de probabilidades de successo... E' com a mulher feia, não dá vontade de se lhe chegar...

Jorge Azevedo tem talento e bastante. Estreou auspiciosamente. Temos certeza que o seu livro vencerá apesar de suas falhas e da opinião existente pelo publico para os livros de contos...

Fazemos este registro com reservas, certos de que o nosso amigo não nos quererá menos por isso. Pelo contrario, deverá aumentar a sua amizade para com o sr. que somos fudo, menos insinceros. E insinceridade não é prova de amizade...

Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa

Do sr. John B. Griffing, digno director desse grande Educandario Brasileiro, recebemos atenciosissimo agradecimento pela remessa que temos feito para a referida Escola, de exemplares de nossa revista.



Vintem poupado!...
Economisai, procurando
comprar mais barato!
Drogas!
na nova seção de varejo
da
DROGARIA "POPULAR"
Preço dos fabricantes!
Rua do Comercio, 2

Laboratorio Raul Leite S. A.

Do sr. Dr. J. Laurenino de Medeiros, Chefe do Departamento de Veterinario dos Laboratorios Raul Leite, recebemos atenciosa carta, em que nos comunica desejar facilitar aos credores desta zona todos os modernos methodos de tratamento dos animaes, em virtude de a pecuaria constituir uma fonte segura da nosso economia particular e publica, para cuja iniciativa sohito o apoio do nosso jornal.

Sendo, naturalmente, uma medida de interesse geral, que virá beneficiar a todos os fazendeiros do Estado e tendo a nossa revista intensa divulgação por todo o territorio do Espirito Santo, com representantes em todos os municipios, não nos podemos fugir de colaborar no prosseguimento desse campanha educativa, sendo que agradecemos ao convite para esse fim, que nos foi gentilmente enviado.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves - Ca-
riacica; Arnaldo Neves - João
Neiva; Dr. Dirceu Motta - Peu
Giganle; Alhayr Cagnin - Serra;
José Wendevaldo Hora - Col-
lalina; Virginio Tamanini - Itá;
Manoel Milagres Ferreira - Bai-
xo Guandú; Cel. João Soares -
Barra de Iapemirim; Dr. Wal-
dyr Menezes - Itaguassú; Dr.
Antônio Serapião Souza - Al-
fonso Cláudio; Aurelio Raizer -
Accioly; Eurico Rezende -
Siqueira Campos; Dr. Halley
Pinheiro - Alegre; Octávio Ri-
beiro - Santo Leopoldino; Wel-
demar Nogueira - Iconha; Jair
de Souza Mello - Calçado;
José de Mendonça - São Ma-
ttheus; Manoel Cunha - Con-
ceição da Barra; José Schia-
vo - Muquy; Prisco Paraíso -
Antônio Caetano; José Monte-
iro Peixoto - João Pessoa; Ma-
ria Coiado Barbosa - São Fe-
lix; Antonino Lé - Guarapu-
va; Amphilogio Moreno - Ita-
pemirim; José Cola - Castello;
Miguel Elias - Rio Novo; Se-
bastião Alves - Bom Jesus; Acri-
sio Bomfim - Santa Thereza;
Firmiano Pereira - Fundão; La-
zaro Marques - S. Francisco;
Manoel Ferreira - Sant'Anna
e Zelia Scordini - Rio Pardo;
Dr. Carlos S. Aboudib - An-
chieta.

CHARADAS

Noviss mas

*Em defesa do templo genti-
lico veio um herético. 1-2.*

*Logo que lôr possivel retire
do vaso o medicamento ex-
trahido do canteiro espigado.
2-2.*

VIDA CAPICHABA, NO RIO

A fim de atender a solicitações de conter-
raneos residentes no Rio, resolvemos pôr à ven-
da na banca do Cine Eldorado a nossa revista,
pelo preço commun.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1921.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Número avulso.....	18\$00
Semestre.....	12\$00
Anno.....	20\$00

As assignaturas terminam sempre em 31 de junho ou 31 de dezembro.

Anuncios:

	CADA UNA VEZ
1 pagina.....	200\$000
1/2 "	100\$000
1/3 "	70\$000
1/4 "	50\$000
1/8 "	30\$000
Capa (1 ^a pagina interna)	200\$000
" (2 ^a "	200\$000
" (pagina externa)	25\$000

Descontos: — 10% por 12 publicações e
20% por 24 publicações. Número Es-
pecial mais 20%.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132 - Victoria - E. Santo
Caixa postal, n.º 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD - A ECLETICA - BRASIL
LTD. - J. AYER e SON - J. WALTER
THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior difusão à
nossa revista resolvemos fixar em
20\$000 o preço de uma assignatura
annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos
a fineza de saldarem seus débitos junto
aos nossos representantes no interior,
cuja relação publicamos em outro local.

tormentos da propria existencia que levamos.

Passos Lirio

VIDA CAPICHABA pag. 38

Na idade media guardava-se
em relicário o retrato da Mu-
sa da poesia Lírica. 2-1.

O filho de Jupiter casando-
se com a filha de Inachoo con-
seguiu um trono. 1-2.

Em defesa da Deusa reuni-
ram-se os magnatas da Corte
Celeste. 1-2.

O Leão do bosque de Ne-
mea tem a cõr escura e por
isso foi escolhido para o sim-
bolo das Armas da Inglaterra
2-2.

E igual aquela Terra a vi-
da em além tumulo para quem
não teme a morte. 1-1.

Procura com cuidado, se
não tiver paciencia não en-
contrará a espada curta. 2-1

Na pedra cavada que ser-
ve de vaso nas igrejas foi es-
crita o nome do demônio en-
tre os Tibetanos, como alu-
são maliciosa. 2-1

Na extremidade do jardim
foi que a mulher viu o tenta-
lhão. 2-3.

Exílio

Longe do lar natel, os pa-
tricos se procuram e fazem
logo amizade entre eles: a
saudade da pátria e dos seus
criam neles um sentimento
comum, estabelecendo de um
para outro certo grau de afi-
nidade. Nesta vida nos encon-
tramos, todos nós, como filhos
de uma grande e bela pátria
— a espiritualidade. Lá ficaram
as nossas famílias e os nossos
amigos. Estamos aqui, não sa-
bemos por quanto tempo. Ame-
mo-nos, pois, uns aos outros
para desfazermos mais a nos-
talgia que, por vezes, se apo-
dera de nós, quando não os

POLVILHO ANTISSÉPTICO "Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

G⁺ HORMOCÁLCIO "GRANADO"

poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-ácido

T. TARQUINO

Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA de GRANADO

O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE "GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS

T. TARQUINO

ÁGUA INGLESAS "GRANADO"

T. TARQUINO

PERFEITAMENTE
NORMAL !
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

URIDINA "GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS

A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS !

FOSFOVITAMINA "GRANADO"

T. TARQUINO

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAÍS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL "GRANADO"

O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE !
ALEGRIA !
SAÚDE !
VIGOR !

GINOSEDOL "GRANADO"

Casada ou Solteira

Quando levar uma quedá, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Faça sempre assim, que evitara muitas doenças perigosas.

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, canizações e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*